Anno XXVIII — Segunda feira 25 de Outubro de 1852. — N. 241.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGAMENTO POR TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará . . . . 2 de Outbr. Minas . . . 8 de Setbr.
Maranhão. 5 de dito S. Paulo. 9 de dito
Ceará . . . 9 de dito R. de J. . 15 de Outbr.
Parahiba 15 de dito Bahia . . . 19 de dito

DIAS DA SEMANA.
25 Seg. S. Crispim.
26 Terç. S. Evaristo.
27 Quart. S. Elesbão.
28 Quint. ✻ S. Simão e Judas Tadeo.
29 Sext. S. Bemvinda
30 Sab. S. Eunomio; S. Macario.
31 Dom. 22. S. Quintino.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel*,
3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda.
3, e 6, ás 10 horas.
2. *vara do civel*.
4. e sabados ao meio dia
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 20, as 2 horas e 23 minuto da m.
Cheia a 28, as 2 horas 24 minutos da m.
Mingoante á 6, as 8 horas 18 minutos da m.
Nova á 13, as 4 horas e 46 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.
Portugal 14 de Setbr. Austria . . 3 de Setbr.
Hespanha 10 de dito Suissa . . . 3 de dito.
França . . 8 de dito Suecia . . . 28 de Agosto
Belgica . . 5 de dito Inglaterra 8 de Setbr.
Italia . . . 4 de dito E.-Unidos 20 d'Agosto
Alemanha . 3 de dito Mexico . . . 3 de dito
Prussia . . 3 de dito California 16 de dito
Dinamarca 31 de Agt. Chili. 9 de dito
Russia . . . 29 de dito Buenos-A. 28 de Setbr.
Turquia. 25 de dito Montevideo 5 de dito

CAMBIOS DE 23 DE OUTUBRO
Sobre Londres, a 28 por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . . 1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

QUADRO da renda arrecadada pelas alfandegas, mesas do consulado e recebedorias do imperio do Brasil no anno financeiro de 1851 a 1852.

Alfandegas, mesas do consulado e recebedorias.		Importação.	Exportação.	Despacho maritimo.	Interior e extraordinaria.	Total.
Rio de Janeiro.	Alfandega	14,804:980,712			11:847,307	14,[illegible]:763,150
	Consulado	»	5,355:047,571	[illegible],179	36:340,377	[illegible]
	Recebedoria		»	»	1,068:044,118	1,068:[illegible]
Bahia	Alfandega	4,120:615,018			2:011,10[illegible]	4,131:955,087
	Consulado	»	546:105,040	87:715,740	3:863:790	657:614,570
	Recebedoria		»	»	210:547,250	210:547,250
Pernambuco	Alfandega	5,380:797,050			2:851,052	5,[illegible]
	Consulado	»	498:157,005	64:[illegible],879	9:215,510	571:971,250
	Recebedoria				176:767,462	176:767,462
San-Pedro	Alfandega do Rio-Grande-do-Sul	625:154,905	197:008,522	18:782,575	14:768,500	85[illegible]:[illegible],500
	Recebedoria, idem	»	»	»	28:819,157	28:819,157
	Alfandega de San-José-do-Norte	407:785,785	48:557,070	18:170,000	4:990,477	552:501,170
	Alfandega de Porto-Alegre	120:912,472	2:700,162	5:097,580	37:411,288	165:[illegible],962
	Alfandega de San-Borja	20:473,420	3:425,501	252,454	2:671,052	[illegible]
Maranhão	Alfandega	761:181,801	101:163,502	17:579,118	1:187:290	882:207,791
	Recebedoria				57:812,167	57:812,157
Pará	Alfandega	657:967,450	152:706,121	10:165,522	178,000	800:707,[illegible]
	Recebedoria				52:[illegible],980	52:[illegible],980
San-Paulo	Alfandega de Santos	210:615,852	160:270,116	15:865,301	10:221,279	121:971,152
	Alfandega de Paranaguá	35:200,161	61:207,108	10:[illegible]	4:174,865	112:[illegible],739
Ceará	Alfandega da Fortaleza	73:917,009	18:300,200	2:017,121	5:911,522	100:[illegible]
	Alfandega do Aracaty	35:282,272	2:845,177	204,681	707,802	39:[illegible],272
Parahyba	Alfandega	38:021,617	91:017,520	3:761,[illegible]	5:120,976	141:[illegible],529
Alagôas	»	17:305,228	61:751,401	3:010,012	972,307	91:017,351
Sergipe	»	17:017,002	20:172,016	2:800,190	1:229:275	42:[illegible]
S.-Catharina	»	20:101,[illegible]	11:118,[illegible]	5:72[illegible]	11:273,[illegible]	48:[illegible],781
Piauhy	»	16:700,819	1:251,106	655,[illegible]	2:191,812	20:[illegible]
E.-Santo	»	5:191,001	»	500,550	6:178,612	11:[illegible]
R.-G. do Norte	»	4:111,020	»	231,070	1:[illegible],[illegible]	6:[illegible]
		21,795:[illegible],727	[illegible]:771,[illegible]	[illegible]:[illegible],201	2,[illegible]:[illegible]	32,[illegible]
		20,171:[illegible],162	1,700:[illegible]	515:[illegible],[illegible]	2,457:[illegible],[illegible]	27,[illegible],177
		17,[illegible]:[illegible],759	5,780:[illegible],[illegible]	545:[illegible],[illegible]	2,[illegible]:[illegible]	25,[illegible]

OBSERVAÇÕES.

A renda aqui demonstrada he liquida de restituições, e a das estações que levam o signal (a) foi extrahida dos balancetes mensaes, na falta dos balanços e tabellas do anno. A differença que se nota na renda do anno de 1850 a 51, comparada com a constante dos quadros numeros 52, 40 e 58, annexos ao ultimo relatorio do ministerio da fazenda, procede de se ter agora extrahido das tabellas do anno a das alfandegas de Santos e de Porto-Alegre, que para aquelles quadros o havia sido dos balancetes mensaes, como então se observou; e de comprehender o quadro n. 58 a renda dos exercicios, e o actual somente a de 12 mezes, para comparação com a de 1851 — 52; sendo esta mesma razão a da differença da renda do interior de 1849 — 50.

A alfandega do Aracaty foi extincta por decreto de 11 de novembro de 1851, e a renda mencionada he só relativa ao primeiro semestre.

Directoria geral das rendas publicas, 22 de setembro de 1852.

O sub-director das rendas publicas, Luiz Antonio de Sampaio Vianna.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE OUTUBRO.

Officio.—Ao commando das armas communicando, que segundo constou do officio do inspector da thesouraria de fazenda, por aquella repartição deo-se guia ao tenente do estado maior da 2ª classe, Candido Francisco de Carpes, para continuar a perceber os seus vencimentos na côrte, não se mencionando nella o mez de soldo, que a presidencia lhe mandou adiantar, por o não ter querido receber.

Dito.—A' thesouraria de fazenda inteirando-a de haver, por portaria de 16 do corrente, concedido um mez de licença com ordenado ao juiz municipal de Caruarú, Lourenço Francisco d'Almeida Catanho.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito.—A' mesma communicando, que por despacho desta data, se concedeo cinco dias de licença com ordenado ao juiz municipal do termo do Páo d'Alho José Maria Moscoso da Veiga Pessoa.—Fizeram-se as outras communicações á respeito.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal, feito ao soldado do 10º batalhão de infantaria, Joaquim José Leandro.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito.—A' thesouraria da fazenda provincial remettendo a conta da despeza feita, no mez de setembro ultimo, com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo, para que estando conforme, mande pagar a sua importancia (43,200 rs) a Simplicio José de Mello, conforme requisitou o chefe de policia interino.—Communicou-se a este.

Dito.—A' mesma declarando em resposta ao officio de 11 do corrente, com que aquella thesouraria satisfez o que a presidencia lhe recommendou em 17 de setembro ultimo, que na arrecadação da renda de que trata o art. 33 § 2 da lei provincial n. 300, se deve observar a pauta da mesa do consulado, á que se refere o seu citado officio, cumprindo que a mesma thesouraria não só faça as alterações nos preços dos generos, que se fabricam com materias primas estrangeiras, como tambem dê as demais providencias necessarias para conciliar os interesses da fazenda provincial com os das partes, e bem assim a vista das informações que remette por copia exponha o mais que lhe occorrer á cerca dos generos destinados ao consumo das embarcações.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra dizendo que em vista de sua informação não convem que seja arrematado o ferro de que trata o officio da presidencia de 27 de agosto ultimo.

Dito.—Ao mesmo para mandar admittir na companhia de aprendizes d'aquelle arsenal, depois de lavrado o termo de que trata o art. 4 do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842, o menor José Roberto de Mesquita, filho da viuva Joanna Francisca Xavier, ficando Smc. certo de que nesta data se officia a respeito ao juiz de orphãos deste termo, á quem deverá ser apresentado o referido menor.—Officiou-se ao mesmo juiz para mandar lavrar o termo de que se trata.

Dito.—Ao mesmo accusando recebido officio, com que Smc. remetteo dous outros, que devolve, sendo um do inspector do arsenal de marinha, pedindo dous africanos dos que se acham depositados nessa repartição, para serem empregados no serviço do mesmo arsenal, e o outro do inspector da thesouraria de fazenda, requisitando a troca dos africanos Joaquim e Thiago, empregados na limpesa da referida thesouraria, visto não terem apresentado boa conducta, e declarando que tendo-se ja deliberado a respeito do 1º dos 2 citados officios, resta que Smc. satisfaça, como for possivel, o que se requisita no 2.º

Dito.—Ao mesmo para fazer recolher ao Forte do Buraco a polvora que veio do Rio de Janeiro, á bordo do brigue *Flor do Rio*

Dito.—Ao director das obras publicas para que mandando examinar as obras que o arrematante do sitio do Jardim Botanico da cidade de Olinda contratou fazer na casa do mesmo sitio, lavre o termo do estilo, no caso de se acharem ás ditas obras executadas, de conformidade com o termo que remette por copia.

Dito.—Ao 2º substituto do juiz municipal da 2.ª vara desta cidade inteirando-o de haver designado a Smc. para presidir a extracção da loteria concedida a favor das obras da igreja matriz da freguezia da Boa-Vista, a qual deverá ter lugar no consistorio da mesma igreja em o dia 26 do corrente, conforme participou o respectivo thesoureiro.—Communicou-se a este.

Dito.—Ao inspector interino do arsenal de marinha recommendando que mande fazer os concertos, de que necessita uma boia que o Exm. presidente da Parahyba enviou para esta provincia no vapor *Imperatriz*, devendo Smc. remetter a conta da despeza que houver de fazer com esse concerto, á fim de se providenciar á respeito do pagamento.

Dito.—Ao alferes Manoel de Azevedo Nascimento, commandante do destacamento de Timbauba e Mocós remettendo por copia, o officio em que o Exm. presidente da Parahyba ao passo que communica haver Smc promptamente se prestado a requisição, que lhe fôra feita para auxiliar uma diligencia, que deveria ter lugar em Pedras de Fôgo.

Dito.—Ao juiz de paz mais votado da freguesia d'Agua Preta.—Em resposta ao seu officio de 10 deste mez, tenho a dizer lhe, que attenta a doutrina do aviso de 18 de junho de 1849, e em consequencia da annexação de territorio que anteriormente pertence á do Rio Formoso, só pode ter lugar o accrescimo de mais tres eleitores, que he a differença que existe entre o n. de 29 eleitores, que da a parochia do Rio Formoso, e o de 32 que teria direito á dar antes da desmembração do territorio, que a essa foi annexado. Cumpre pois que neste sentido reforme Vmc. o seu edital, declarando que a parochia dá 22 eleitores, e não 28, como Vmc. diz no seu officio.

Dito.—A directoria da associação commercial dizendo que á vista das informações e parecer, que remette por copia, não pode ser deferida pela presidencia a representação d'aquella directoria, sobre serem consideradas uteis as 24 horas concedidas as embarcações pequenas para descarregarem as mercadorias nos navios surtos no porto: entretanto recorra a mesma directoria ao thesouro nacional, se assim lhe parecer conveniente.

Dito.—A' camara municipal do Recife recommendando em vista de sua informação que chame os possuidores dos terrenos alagados, que ficam por traz do convento do Carmo, a fazer os atterros necessarios para a cessação das aguas alli estagnadas, que tanto prejudicão a saude publica, declarando-lhes, que he isso do seu dever, e quando não cumprão com a precisa brevidade a presidencia fará reverter esses terrenos ao dominio publico, e então mandará fazer o atterro necessario.

Dito.—A' camara municipal de Nazareth dizendo ficar inteirado de terem sido arrematadas por 1:117,800 rs. as rendas d'aquella camara em o exercicio municipal corrente, menos o imposto do sapo e repeso do açougue, por não ter apparecido lançador a elle, e declarando que deve a mesma camara proceder a respeito da arrecadação do referido imposto, como julgar mais vantajoso aos interesses da municipalidade.

Portaria.—Approvando a gratificação annual de 200,000 rs., que a administração do patrimonio dos orphãos arbitrou ao respectivo cobrador, João Francisco Teixeira, pelo trabalho de dirigir e vigiar os concertos e reparos que se houverem de fazer nos predios do patrimonio dos orphãos.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito.—Nomeando em vista da informação do director do arsenal de guerra, e de conformidade com o disposto no art. 16 do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842, a Manoel Bernardo de Alcantara para o lugar de guarda dos aprendizes menores do mesmo arsenal, com a gratificação mensal de 20,000.—Expediram-se á respeito as necessarias communicações.

EXTERIOR.

PROVINCIA DE BUENOS-AYRES.

MANIFESTO.

A sala de representantes da provincia de Buenos-Ayres aos governos e cidadãos das provincias irmãas da Confederação Argentina

A provincia de Buenos-Ayres apresenta-se hoje perante o mundo e seus irmãos na attitude guerreira e decidida que assumio em 25 de maio de 1810, quando inaugurou o imperio da democracia e da justiça, e proclamou a rehabilitação da dignidade do homem vilipendiada.

Uma grande revolução politica e social, que melhor póde chamar-se reivindicação dos direitos do povo, acaba de ter lugar em Buenos-Ayres.

Esta revolução, legitima por suas causas, gloriosa por seus meios, grande por seus fins, vasta por seus resultados, e invencivel pelos poderosos elementos de que dispõe, não he senão a continuação da immortal revolução de 1810, que ata o fio quebrado das tradições da liberdade, levantando do solo os seus principios cahidos.

Esta revolução, feita pelo povo e para o povo, vem realisar as promessas de todas as revoluções passadas, que se tornaram estereis, ou pelo sangue derramado pelos tyrannos, ou pelo sangue derramado pela anarchia.

Pura de toda a influencia de caudilhagem, alheia a todo o interesse de partido, isenta de toda a paixão egoista, e sem mais exigencias do que o triumpho da lei e a glorificação da paz, ella promette a todos que a saudarem com estima as garantias mais solides e positivas como revolução alguma entre nós apresentou nunca; sendo, alem disso, por uma combinação de circumstancias, a primeira revolução que falla aos povos, não com a voz dos soldados amotinados, não com a voz dos generaes vencedores, não com a voz do povo sublevado na praça publica, nem com a dos governos de facto levantados na ponta das baionetas, mas com a voz tranquilla e megestosa dos representantes legalmente eleitos pelo povo e do alto da tribuna parlamentar.

A sala de representantes de Buenos Ayres, em nome da provincia que representa, e no interesse da gloria da patria, dirige hoje a palavra as provincias irmãas por meio deste manifesto, para fazer-lhes conhecer a justiça que lhe assiste na causa que sustenta, e os principios que hão de guiar a sua politica ulterior logo que a tranquillidade se tenha restabelecido.

A revolução de Buenos-Ayres não he filha da colera, nem sera nunca mãi da vingança. Se o povo de Buenos-Ayres em massa lançou mão da espada, fê-lo com o vigor e a serenidade do apostolo, para reivindicar seus direitos conculcados, e para encrusta-los depois do triumpho no diadema republicano que ha de cingir a fronte da Republica Argentina nos abençoados dias da paz. Os factos palpitante fallam com a voz eloquente da evidencia; e todos, e cada um dos filhos da grande familia argentina podem comprova-los pondo a mão sobre a sua consciencia, para que a sala de representantes de Buenos-Ayres necessite, ao justificar a sua attitude, fazer mais do que evocar as recordações que existem na memoria de todos, de actos de incontestavel notoriedade, e de documentos que são do dominio publico.

A provincia de Buenos-Ayres libertada da tyrannia de Rosas pelas armas alliadas que triupharam na batalha de Caseros devia crer, e creu, que a liberdade que se lhe prometti era um facto, que a federação que se proclamava era uma verdade, e que os pactos solemnes ajustados entre os alliados para deixar o povo em perfeita liberdade para organisar-se teriam por fim o seu leal e devido cumprimento porque não eram só as armas alliadas as que derribavam a dictadura de Rosas, mas tambem a opinião do povo que o tinha abandonado. As primeiras palavras do general Urquiza no dia seguinte da batalha confirmaram esta crença, pois na occasião de confirmar provisoriamente o governo da provincia ao Dr. D. Vicente Lopes dizia-lhe em uma nota datada de 4 de fevereiro:

« Neste encargo dou ao magnanimo povo « de Buenos-Ayres uma garantia positiva « de que as suas instituições serão respei« tadas.... porque o general em chefe do ex« ercito alliado libertador, tendo feito de« sapparecer da scena publica D. Juan Ma« noel de Rosas, quer deixar ao povo a « quem elle opprimia, em completa liber« dade para dispor de seus destinos. »

O povo, ávido de esperanças, levantou ao Céo suas mãos laceradas pelas cadeias em acção de graças, e deu ao general vencedor o titulo de libertador.

Poucos dias depois duzentos dos prisioneiros feitos no campo de batalha eram fuzilados sem forma alguma de processo em torno da morada do libertador, e seus cadaveres ensanguentados ladeados nos fossos de Palermo, ou pendentes das arvores, ficam insepultos por varios dias para servirem de espectaculo ao povo libertado. O povo quiz offuscar a vista com o pó do campo de batalha para não ver nesta hecatombe humana a resurreição do terrorismo, que afiava o cutello já gasto da caduca dictadura na mesma pedra da ara da liberdade.

No entretanto, uns 4000 prisioneiros feitos no campo de batalha sem dispararem um tiro permaneciam detidos no acampamento do libertador, e 700 delles, todos cidadãos de Buenos-Ayres, pertencencentes ás classes desherdadas da sociedade, são remettidos captivos para a provincia de Entre Rios, onde gemem ainda como escravos na orphandade e na miseria. O povo libertado sentiu aquelle pedaço da sua carne que se lhe arrancava em nome do triumpho, porem ainda não quiz duvidar de que podia ser livre.

Ao mesmo tempo eram declarados preza do vencedor todos os parques e depositos de guerra da provincia de Buenos-Ayres, cujas armas e petrechos se remettiam a toda a pressa para Entre-Rios, como se se tivesse premeditado de ante-mão desarmar-nos. O povo olhava com manifesto descontentamento para estes actos de verdadeiro despojo, porem ainda trepidava em pôr em duvida a rectidão de intenções do general Urquiza, porque cria que com isto lhe pagava uma parte do preço da liberdade e o mesmo cria quando via as rendas da provincia passarem quasi totalmente para as suas mãos, para que as empregasse a seu bel-prazer sem obrigação de dar contas a ninguem, o mesmo que tinha feito com as avultadas sommas que o Brasil lhe tinha subministrado na qualidade de emprestimo nacional.

O nobre e generoso comportamento dos alliados fazia sobresahir mais este proceder, indigno da nossa civilisação. Em quanto o libertador argentino se banhava em nosso sangue, escravisava nossos cidadãos, despojava-nos como a conquistados, e dispunha a seu bel-prazer de nossos thesouros, os Brasileiros e Orientaes retiravam-se deixando seus mortos no campo, levando ao hombro as armas que tinham trazido, laureadas pela victoria, e sobre suas cabeças as benções de um povo agradecido.

Atropellada a justiça com as execuções arbitrarias de Palermo, ultrajada a humanidade pela remessa de nossos cidadãos captivos desconhecidas as leis da civilisação pelo despojo da nossa propriedade legitima, e violadas as nossas instituições provinciaes pelo modo irregular porque se dispunha das nossas rendas, o general Urquiza attentou por fim contra a dignidade humano, que ainda existia de pé, dirigindo ao povo de Buenos-Ayres a proclamação de 21 de fevereiro deste anno, que escandalisou o mundo.

Essa proclamação, inspiração feroz do caudilho, evocando recordações de odio e exterminio, impoz aos cidadãos, em nome de uma mentirosa fusão, uma libré de infamia ao obriga-los pela força a usar da fita vermelha que tinham pisado no dia 4 de fevereiro quando se julgaram livres e restituidos ao gozo da sua dignidade. Essa fita, honrosa para os soldados libertadores como divisa de guerra, symbolisava para o povo de Buenos-Ayres vinte annos de escravidão, de luto, e de agonia. Desde então desvaneceram-se as esperanças que por um momento se tinham reunido em torno do nome do vencedor de Rosas; já o povo não esperou nada senão de si mesmo. Viu que o tratavam sem consideração alguma como a povo conquistado e não como a povo libertado, e preparou-se em silencio para emancipar-se da sua funesta influencia, que já pesava sobre todos como um jugo.

As eleições para representantes da assembléa provincial deram occasião a que se mostrasse abertamente pela primeira vez a impopularidade do general Urquiza em Buenos-Ayres As listas do povo triumpharam nos convicios publicos por grande maioria de suffragios, fazendo vigorosa opposição ás candidaturas apoiadas pelo general Urquiza, apezar de ter este enviado todo o seu exercito a votar, violando sem pudor a nossa lei de eleições.

A sala dos representantes da provincia inaugurou-se sob os auspicios do triumpho do povo e rodeiada com a aureola da sympathia universal, servindo assim de nucleo ao descontentamento e de alvo ao general Urquiza, que guardando-lhe o rancor da sua derrota eleitoral, via levantar-se com ella o muro de bronze da opinião publica.

O general Urquiza, costumado a mandar dictatorialmente na provincia de Entre-Rios, completamente alheio aos tramites de uma ordem regular que via funccionar pela primeira vez em sua vida, sem comprehender que o povo póde governar-se por si, e sem suspeitar que o homem póde ter vontade differente da daquelle que tiver em sua mão a força bruta, julgou ver uma hostilidade directa e manifesta em cada um dos actos normaes desta sala.

Taes foram os primeiros passos da politica do general Urquiza a respeito da provincia de Buenos-Ayres.

As provincias irmãas bem sabem qual foi a sua politica para com ellas.

As primeiras palavras de sympathia do general Urquiza ao dirigir-se ás provincias do interior foram a favor dos governos vitalicios, não a favor dos povos reunidos; a favor dos mandões irresponsaveis, não dos opprimidos pela sua barbara tyrannia. Foi assim que os povos da Confederação Argentina puderam ver com dôr e assombro o arbitro supremo da situação estender a mão de amigo aos verdugos das provincias, que tinham feito estremecer de espanto a humanidade. Applaudio publicamente os fuzilamentos de Tucuman e procurou robustecer o funesto poder do governador Gutierrez. Sustentou por muito tempo a espantosa administração do governador Lopez em Cordova, cuja legitima revolução quiz suffocar á bala quando rebentou muito a seu pezar. Prestou efficaz apoio ao general Benavides, autorisando-o deste modo para opprimir a provincia de San-Juan, cuja emancipação proxima a consummar-se deteve com a sua influencia e com as ameaças escriptas, de que foi portador o seu primeiro commissionado junto dos governos do interior.

O movimento popular de Mendosa que restabeleceu o governo legal naquella provincia foi aceito por elle com manifesto descontentamento, e só pela impotencia absoluta em que se achava para reprimi-lo. Salta, Jujui e as outras provincias que seguiram o seu exemplo viram-se livres de seus caudilhos, apesar da vontade do libertador, e se as leis recobraram o seu imperio nesses povos dignos de melhor sorte, tão profundamente mortificados pelo infortunio, este beneficio não foi devido certamente ao general Urquiza, e sim ao valor e ao patriotismo dos seus nobres filhos.

Em uma palavra, na sua politica para com as provincias irmãas demonstrou elle em todos os seus actos, em todos os seus documentos, em todas as suas palavras, que tinha triumphado para os governantes e não para os governados, para os oppressores e não para os opprimidos, para os sacrificadores e não para as victimas.

Desde então todos poderão presentir que o general Urquiza marchava a substituir a tyrannia cahida, organisando a seu bel-prazer a republica argentina, não segundo a vontade do povo, mas segundo o seu capricho, não segundo a conveniencia de todas e cada uma das provincias, mas segundo o seu interesse individual, substituindo assim a tyrannia constitucional á tyrannia irresponsavel, a hypocrisia ao cynismo, as farças de uma liberdade mentirosa ás violencias de um poder francamente brutal.

Não obstante via-se ainda no general Urquiza o homem que reunia em torno de si o prestigio da victoria e os elementos nacionaes, e posto que se lhe negasse a intelligencia da situação e as rectas intenções do patriotismo, esperava-se alguma cousa de um congresso livremente eleito pelos povos e de uma constituição apoiada no assentimento geral, que, satisfazendo a sua ambição legitima, lhe pozesse ao mesmo tempo limites, determinando seus deveres e garantindo nossos direitos.

Nestas circumstancias teve lugar a reunião de governadores em S. Nicolao, a qual, segundo a opinião geral e a propria natureza da reunião, não podia ter outro objecto senão preparar uma convenção preliminar que regulasse o modo e a fórma por que deveria fazer-se a eleição de deputados e a reunião do congresso geral constituinte que tinha de organisar a republica, arvorando as taboas da lei sancionadas de commum accordo. O governador de Buenos-Ayres foi convidado para essa reunião, e partio para S. Nicoláo sem pedir instrucções á sala para tratar, nem fazer sequer presentir o objecto que o levava.

O general Urquiza, sem consultar para cousa alguma a vontade geral, assim como não tinha consultado a nossa, investido por si e entre si para a reunião de governadores de todas as faculdades de um poder executivo nacional que podesse delegar o seu poder, e que, além disso, tivesse faculdade de legislar para todas e para cada uma das provincias, estatuio pelo accordo de S. Nicoláo uma verdadeira constituição provisoria que o armava de um poder immenso, maior do que aquelle que em caso algum poderia ter o presidente que se creasse.

Tal poder, falso por suas bases, illegitimo pela sua origem, funesto pela desmoralisação que devia introduzir na constituição futura e pelos perigos de que rodeiava a liberdade renascente, era, além disso, inadmissivel como despotico e attentatorio á dignidade humana, porque constituia uma verdadeira dictadura irresponsavel, sem limites, sem contrapeso, e de uma duração indefinida. Não satisfeito com a immensa somma de poder com que se fazia investir o general Urquiza, fez com que se lhe decretassem por essa mesma reunião titulos, premios e medalhas, premios e recompensas nacionaes que só ao congresso competia decretar.

Não obstante tudo isto, e de ver mallograda por emquanto o grande pensamento da organisação nacional pela ambição vulgar de um homem que não tinha sabido collocar-se na altura da situação, não obstante tudo isto, a sala de representantes de Buenos-Ayres, sem entrar no fundo do negocio, reclamou o imprescriptivel direito que tinha de tomar parte em nome dos seus comittentes na discussão de um assumpto que affectava a sorte da provincia, o destino de suas instituições e o futuro de seus mais vitaes interesses.

Vendo ameaçados essa sorte e esse futuro por um acto que, a ser tolerado, nos entregava manietados ao capricho de um ambicioso que queria prescindir da vontade do povo, a sala de representantes, elevando-se a altura de seus deveres, acudio com decisão e valentia ao ponto ameaçado, e por unanimidade de votos declarou pela lei de 10 de junho do presente anno que o accordo de S. Nicoláo não teria effeito nem seria obedecido por nenhuma autoridade da provincia emquanto não fosse votado de conformidade com as nossas leis.

Era tal a justiça da nossa exigencia, que o governo da provincia, colligado com o general Urquiza contra a sala, não póde deixar de reconhecer que ella obrava perfeitamente no circulo de suas attribuições, e os effeitos do accordo de S. Nicoláo foram suspensos, e o accordo foi submettido á consideração da sala.

Desde este momento o pacto de S. Nicoláo deixou de ser accordo, e passou á ser tratado; porque a mente do general Urquiza, como o indica o proprio titulo desse documento, tinha sido estatuir definitivamente, sem deixar aos povos liberdade para aceitar, repellir ou modificar o convencionado pelos governadores. Não obstante, retrocedeu por um momento, intimidado com a atitude grave desta corporação apoiada em seu incontestavel direito e na força moral da opinião publica que acabava de manifestar-se de uma maneira explendida em uma petição espontanea dirigida á representação nacional por milhares de cidadãos que pediam o mesmo que ella fazia naquelle momento supremo e decisivo.

A sala entrou na consideração do accordo, e começando sobre este assumpto uma discussão solemne no dia 21 de junho do presente anno, procurou de boa fé um remedio para a situação, procurando reparar o mal que a ambição impaciente do general Urquiza tinha feito na grande obra da organisação nacional. Ella queria que a organisação fosse o resultado da vontade geral, livremente expressada, e que consultados os interesses reciprocos de todas as provincias se fizesse uma obra solida e duradoura, que, aceita por todos e convindo igualmente a todos, emanasse de sua fonte natural para que assim resistisse melhor ás exagerações dos partidos, aos perigos da situação e ás tempestades dos tempos. A voz destemperada da paixão ergueu-se no meio do debate: os ministros sustentavam a conveniencia do accordo de S. Nicoláo, e resultou dahi uma crise ministerial que acarretou comsigo uma crise governativa.

O governador proprietario da provincia resignou o poder na mesma occasião em que o seu ministerio se demittia. Antes quiz cahir com elle envolto na sua impopularidade, do que cooperar de accordo com a sala para resolver o difficil problema da situação. Desde este momento augmentaram as difficuldades, e a sala de representantes, tendo traçado fatalmente o seu caminho, vio que o que se pretendia era isola-la para perde-la, supprimindo assim o unico obstaculo que se oppunha ao estabelecimento do poder irresponsavel e pessoal creado pelo accordo do Sr. Nicoláo. A sala, obedecendo pois á logica inflexivel da situação, aceitou a renuncia do governador, vendo que era ella irremissivel, e em conformidade com a lei da provincia encarregou do governo interino della ao seu presidente D. Manoel Guilherme Pinto.

No dia 24 de junho, destinado para o presidente da sala tomar posse do governo, não por eleição, mas em virtude da lei, foi a lei desconhecida e sua execução suspensa; a sala de representantes foi dissolvida pela força, o lugar de suas sessões foi fechado por mão violenta, e proscriptos os deputados que tinham tomado a palavra para combater segundo sua consciencia as bases do accordo.

Perpetrados estes attentados inauditos o general Urquiza, ja nada respeitando, violando o mesmo accordo que invocava, fez marchar sobre uma cidade pacifica, que usava do seu direito, o exercito que nos havia restituido ao gozo das nossas instituições. Supprimindo com sua espada a vontade geral, unica base de todo o poder legal, fundou com as baionetas um poder illegal, creado pela vontade caprichosa do vencedor, arvorando-se deste modo arbitro e dono de tudo quanto a divindade deu ao homem para enobrece-lo, de tudo que a civilisação tem conquistado para fazer a felicidade do genero humano, de tudo quanto a revolução havia fundado o proclamado consultando o melhor governo da sociedade.

Buenos-Ayres foi real e effectivamente tratado como povo conquistado. Destruida sua independencia provincial, despojada dos attributos da soberania, espesinhadas suas instituições, sem direito de ter uma representação e um governo proprio como as outras provincias, submettida á censura prévia e a intimidação, sem direito de fallar, nem mesmo se quer de queixar-se, ficou sendo captiva, afflicta aos pés do irritado vencedor, que calcando-a annunciou aos povos da republica que começava a éra da organisação nacional.

Foi assim que se inaugurou o directorio que devia velar pela sustentação do systema federal e presidir á organisação constitucional do paiz; foi assim que « se deixou o « magnanimo povo de Buenos-Ayres em « completa liberdade para dispôr dos seus « destinos. »

Adoptado o principio de que Buenos-Ayres não tinha direito a governar-se a si mesma como provincia federal, este principio não tardou a ser levado ás suas ultimas consequencias, e o governo de facto da provincia, creado pela vontade de um dictador, deixou de existir pela mesma vontade, sendo substituido por outro poder igualmente de facto, que se refundio na pessoa do governador de Entre-Rios, director provisorio da Confederação, mandatario de Buenos Ayres, em virtude do titulo da batalha de Caseros, como se o triumpho de Caseros não fosse a propriedade da nação inteira e de seus generosos alliados, e como se ella só tivesse dado direitos ao vencedor e obrigações de obediencia cega aquelles que, em desprezo da dignidade humana e na embriaguez do seu orgulho, teve a insolencia de chamar vencidos.

Rôto o pacto social, desprezadas nossas leis, destruidas nossas garantias e applicado o direito do mais forte ao governo da sociedade, as usurpações e humilhações succederam-se com rapidez para este povo infeliz e generoso, que nem com o sacrificio sublime da vida, nem com a passiva resignação do abatido, nem com a digna moderação do valor civil, tem podido comprar o direito de viver em paz, e de pensar com liberdade. O general Urquiza, constituindo-se a si e ante si legislador absoluto da Confederação, marchou a passos de gigante para a organisação nacional, que para elle não era senão a consolidação definitiva do seu poder, e a ultima sancção dos titulos de propriedade que iam torna-lo senhor legitimo do governo da republica.

Apezar de tantas violencias e desacertos, ainda poderia o general Urquiza fazer alguma cousa para a felicidade do paiz, se pondo a força ao serviço dos principios, tivesse impellido os povos com mão vigorosa pela estrada larga da salvação. Porém não, longe disso, lançando mão da repressão e da corrupção acabou por manchar á corôa do seu triumpho, desvanecendo tristemente as ultimas esperanças que estavam reunidas em torno da sua pessoa, que por alguns ainda era considerada necessaria.

As rendas da provincia foram em grande parte dilapidadas, tentando em vão com ellas a corrupção, como se a opinião publica pudesse ser comprada, como se o coração podesse ser avaliado, e como se a liberdade pudesse trocar-se por um punhado de ouro.

A futura constituição que devia reger o paiz foi escripta e sanccionada de ante-mão no gabinete do director para ser imposta ao congresso e aos povos em nome do direito de conquista que se arrogava o vencedor de Caseros, e que applicada já a Buenos-Ayres, ia ensaiar-se em maior escala, applicando-se a republica toda.

Dispoz-se da sorte de todos sem a ninguem se consultar, e para sellar tão anomala e immoral ordem de cousas, as eleições de deputados para o congresso fizeram-se sem que a cidade nem a campanha de Buenos-Ayres tivessem parte nellas depositando livremente o seu suffragio na urna eleitoral, resultando d'ahi serem eleitos por alguns individuos que se apresentaram ás mesas escrutadoras duas pessoas, que com aquelle titulo foram revestidos do tão elevado caracter, para serem deputados, não da nação mas das vontades supremas e absolutas do general Urquiza.

Tudo se violava, tudo estava falseado, tudo era mentira.

Mentida liberdade, mentido libertador;
Mentida fusão, mentida federação.

Mentida organisação nacional, mentidas eleições, mentido congresso nacional, mentida constituição, mentida regeneração.

Sómente era verdade a humilhação presente e a tyrannia futura; a quéda de um poder irresponsavel que ia ser substituido por outro poder que marchava atrevidamente nas mesmas pisadas.

Em tal situação a revolução era, não só um direito, mas uma necessidade vital. Haviamos chegado a esse momento extremo para os povos em que fechadas as portas da salvação, os males que traz comsigo uma revolução são mil vezes menores que os que póde causar a ordem de cousas estabelecida.

Uniformisada a opinião publica a este respeito, a revolução devia brotar indispensavelmente do seio fecundo do povo, que assim na prosperidade como no infortunio sempre tem uma voz secreta que o impelle para diante em procura da maior somma de felicidade possivel.

A revolução que como se disse, deve antes chamar-se a reivindicação dos direitos do povo, teve lugar no dia 11 de setembro, sem disparar um só tiro, tomando parte nella o povo tudo, as forças do exercito de Buenos-Ayres, as tropas da provincia de Corrientes e parte das de Entre-Rios que se achavam nesta cidade, capitaneando este movimento os Srs. generaes D. José Maria Piran e D. Juan Madariaga e o coronel D. Manuel Hornos, unidos a outros benemeritos chefes militares e cidadãos distinctos, cujos nomes, abençoados hoje por seus concidadãos, viveram eternamente no coração do povo.

Os chefes do movimento, interpretes da opinião publica, dando um exemplo novo ao nosso paiz, declararam que tinham

ILEGÍVEL

triumphado com o povo e para o povo, e em consequencia restabeleceram a ordem legal da provincia, depondo sua espada no altar da lei. A sala de representantes foi reinstallada no posto de que fôra violentamente lançada pela força das bayonetas. Da sala nasceu o governo legal, e a ordem nasceu naturalmente da revolução, sendo este um d'aquelles casos raros na historia dos povos, em que do transtorno nasceu a harmonia dos elementos sociaes, o que prova a confusão e incapacidade da administração illegal do general Urquiza.

A revolução estendeu-se a todos os angulos da provincia sem esforços nem resistencia, saudada com intenso jubilo e enthusiasmo por todos os corações patriotas que estremecem ao ouvir os nomes de patria e liberdade, e que desejam deveras a união e a felicidade dos Argentinos.

A provincia em massa se pronunciou pela causa da ordem legal. A cidade, o sul e o norte da campanha, acham-se em armas e tem a sua frente as pessoas mais distinctas do paiz. Já não ha partidos para os filhos de Buenos-Ayres; já não ha rancores envenenados; não ha interesses oppostos; em presença das grandes cousas que temos por diante, tudo o que fica atras são palhas que o vento leva. Hoje a fusão he uma verdade: nasce da sua fonte natural, que he a vontade do povo, unico que póde esquecer e perdoar os erros reciprocos dos partidos, e unico que póde decretar o abraço da fraternidade; não como em outro tempo em que ella era somente um meio de dividir e dominar empregado pela repressão. Os bellos dias da patria tornaram a raiar para nós e para nunca mais se offuscarem. Esta união de vontades constitue a fôrça da revolução de Buenos-Ayres, que grande, gloriosa, invencivel e generosa será fecunda em resultados, contribuindo efficazmente para assentar a liberdade sobre seu throno de gloria, coroada de luz e magestade.

Reinstallada no gozo da sua soberania provincial, e reivindicados seus direitos despresados, a provincia de Buenos-Ayres ergueu-se, empunhando a espada, disposta a repellir toda e qualquer aggressão, a sustentar todo o movimento em favor da liberdade, a combater toda tyrannia, a aceitar toda cooperação e a concorrer com todas as suas forças depois do triumpho para a grande obra da organisação nacional, sem que seja violentada a vontade da mais pequena aldeia, do mais insignificante cidadão, porque então não haverá caudilhos, mas povos, não haverá ligas de governos, mas associação de provincias, não haverá repressão despotica, mas união de vontades, não haverá interesses egoistas, mas altos interesses geraes da grande communhão argentina.

Para conseguir tão grandioso resultado a provincia de Buenos-Ayres tomará uma attitude respeitavel, não para atacar as provincias irmãas, e sim para defender os direitos de todas se fôr preciso, para tornar impossivel deste modo a guerra civil, para dissipar a ultima esperança de uma resistencia esteril e impotente contra a causa soberana do povo. A provincia de Buenos-Ayres que conta hoje em armas mais de 15,000 homens, porá em pé, se fôr necessario, um exercito de 25,000 praças; e quando todas as provincias se acharem livres e tranquillas, quando fôr expressa vontade dellas constituir-se definitivamente de accordo com os eternos principios da conveniencia, da moral e da justiça, repetirá com suas irmãas que a éra da organisação nacional está aberta.

Emquanto não chegar este feliz momento a provincia de Buenos-Ayres declara, pelo orgão dos seus representantes, que anhela de todo o coração a organisação nacional, em igualdade perfeita de direitos e sem violentar vontades; e se para conseguir tão grande objecto he necessario adherir a um accordo como o de S. Nicoláo, ella o adoptaria como lei da Confederação, mas sem reconhecer nenhuma autoridade nacional que não fosse creada pelo soberano congresso.

Ella quer a organisação do governo de todos e para todos, sem que nenhum homem nem provincia alguma pretenda impor-se aos demais por meio da coacção ou da fôrça. Ella quer a reunião de um congresso geral constituinte, que, sendo a verdadeira expressão da vontade nacional, ajuste os interesses communs, distribua suas rendas, regulando a livre navegação dos rios, decretando o livre transito terrestre e maritimo, garantindo os direitos civis e politicos e desenvolvendo por meio da liberdade, que enobrece e enriquece o homem, os interesses moraes e materiaes da Confederação. Quer a liberdade do suffragio, a liberdade da imprensa, a liberdade da tribuna, a liberdade do commercio, a rectidão administrativa, o fomento da instrucção publica, a pureza nas finanças do paiz, a emigração estrangeira, a confraternidade de todos os partidos, o debate de todas as opiniões, a tolerancia politica, a diffusão da moral publica, a acceitação de todas as bôas ideias, a admissão de todas as ambições legitimas, o premio de todos os grandes serviços, a reprovação de todas as aspirações ignobeis, a verdade do pacto federativo, a paz com todas as nações do mundo, a cessação do regimen arbitrario; em uma palavra, quer a realisação da democracia sob o imperio da lei, da equidade e da justiça; repelle sómente a tyrannia, e protestará contra ella com as armas na mão, venha donde vier e quaesquer que sejam as fórmas que adopte.

Para quando chegar o caso de reunir a grande familia argentina, com as mãos unidas como estão no escudo das nossas armas, symbolisando a força na união, a provincia de Buenos-Ayres promette as suas irmãas á face do mundo que porá sua influencia e todos os elementos de que possa dispor a disposição da organisação nacional, propendendo para que nenhuma vontade seja violentada. Cederá todas as attribuições nacionaes que mantem em seu poder. Reservar-se-ha sem embargo esse deposito sagrado até que se reuna o congresso nacional constituinte, como poder ao qual podem ser confiados legalmente interesses de tanta magnitude. Buenos-Ayres guardará sua soberania interior e exterior, sem sahir da ordem que actualmente segue, até que deposite a parte de que deve privar-se em mãos dos seus deputados no congresso, para que elles, em concurrencia com os demais deputados das provincias, a guardem ou depositem em mãos de quem julgarem conveniente.

Emquanto isso não acontecer não reconhecerá outra autoridade além da provincial. Emquanto não existir uma autoridade nacional, ou emquanto não houver um exercito pago pelo thesouro federal, o exercito desta provincia, bem como o de todas as outras, estará sob as ordens immediatas do seu governador e capitão general, salvo o caso em que as operações militares que se emprehenderem para fazer triumphar nossa causa exigirem a reunião de forças de varias provincias.

He este o manifesto que a provincia de Buenos-Ayres dirige ás suas nobres e desgraçadas irmães. Nelle estão consignadas as causas que legitimam sua gloriosa revolução, os altos fins que ella se propõe e os compromissos solemnes que contrahe á face do mundo leal e voluntariamente com a firme decisão de cumpri-los.

A provincia de Buenos-Ayres ergueu-se e desembainhou a espada com o alento varonil do forte, disposta a ser livre ou a ser martyr. A unanime decisão de seus filhos a acompanha nesta resolução sublime. Se a Providencia decretou que a provincia de Buenos-Ayres succumba, succumbirá; mas legando a suas irmães o exemplo da abnegação e do heroismo, e sepultando-se sob suas ruinas antes do que transigir com a tyrannia, antes do que atraiçoar a causa dos povos, e antes de deixar cahir no pó o glorioso estandarte de maio, que arvorou com valentia para não permittir que seja calcado aos pés por caudilhos liberticidas. Ella conta que esse estandarte nunca se abaterá senão ante os principios que symbolisa; conta que a sua sombra será livre e feliz, e com ella todas as provincias irmães da Confederação Argentina, as quaes hoje se dirige em nome de tudo o que he sagrado para o homem e no unico interesse e gloria da patria.

A provincia de Buenos-Ayres, apoiada nas sympathias da opinião universal, tranquilla quanto ao exito da luta, firme em seus propositos, forte na sua justiça, confiada na rectidão e pureza das suas instituições, e elevando seus votos á Providencia, consagra ao sacrificio a cabeça dos seus filhos. Ella não reconhece em ninguem o direito de impor-lhe pela força, e á face do mundo protesta a suas irmães que será fiel á causa que proclamou, e que cumprirá suas obrigações e seus deveres qualquer que seja a sorte que o destino lhe prepare.

Buenos-Ayres 19 de setembro de 1852.

FILIPE LLAVALLOL, *vice-presidente.*

Seguem-se as assignaturas de 39 deputados.

PERNAMBUCO.

RECIFE 23 DE OUTUBRO DE 1852.

AS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

Na segunda feira, 18 do corrente, principiaram os actos na academia juridica de Olinda, e logo nesse dia teve um estudante do quinto anno a infelicidade de apanhar um --R--, recusando por isso tomar o grão de bacharel, segundo permittem os estatutos.

A mesma infelicidade tiveram, nos dous dias subsequentes, dous estudantes do quarto anno, os quaes todavia devem estar mais conformados do que aquelle, pois que o seu mal, com razão, he considerado menor, podendo elles para o anno obterem, com maior estudo e applicação, uma carta limpa, o que ao outro não he possivel sem a frequentação de mais um anno. Se premicias, pois, valem alguma cousa, cremos que estão mal agourados os estudantes, que este anno foram menos exactos no cumprimento dos seus deveres scholasticos.

Ha tempos que naquella academia se fazia sentir a necessidade de algum rigor nos exames, visto que a maior parte dos que a frequentam, longe de comprehenderem a benevolencia dos lentes, e retribuirem-na devidamente, abusam della, e sem cuidarem de emendar-se, progredem antes nas cabulas e na vadeação, do que na assiduidade, estudo e aproveitamento. Felizmente, porém, os lentes parecem ter comprehendido de sua parte, todo o mal que a nossa sociedade podia causar uma enchente cada vez mais abundante de bachareis inhabeis, nas condicções de imoralidade em que nos achamos; e, do anno passado para cá, alguma poda tem apparecido.

Os parasitas das sciencias juridicas e sociaes poderiam talvez ser ainda tolerados por alguem, se a opinião publica lhes fizesse rigorosa justiça, se a intelligencia e o saber occupassem sempre o seu lugar. Então, com effeito, só haveria a considerar a dissonancia de um titulo scientifico sobre uma materia inerte, e o receio de um pauperismo de nova especie em nossa terra, e por ventura mais perigoso do que aquelle que em outras partes se conhece. Mas quando, contrariadas as vocações naturaes, o patronato intervem, e com sua mão negra e mirrada inverte soberanamente as posições, forçando, por exemplo, o povo a receber a lei e a justiça do protegido ignorante; quando por outro lado, a cabala e a intriga dos maos perseguem e desalentam o merito, estorvando por seus artificios a livre permuta dos serviços intellectuaes; então, força he convir que o mal resultante destes parasitas, não he sómente grave, mas tambem immediato e indeclinavel, e que finalmente, o joio e a sizania, contra as leis da natureza, suffocarão o bom trigo, se os titulos de habilitação legal continuarem a ser barateados.

No dia 19 festejou a administração do grande hospital de caridade, o anniversario do padroeiro do mesmo S. Pedro de Alcantara, e abrio suas portas a vizita do publico d'esta capital, que achou todo o estabelecimento bem preparado, com o devido asseio e regularidade. Nesse mesmo dia casaram duas expostas, sendo ainda mais por essa razão, numerosissimo o concurso de povo que affluio, comparecendo igualmente as primeiras autoridades da provincia. O povo invadio todas as sallas, quartos e corredores da casa até mais de 9 horas da noite, tornando dest'arte a sua vizita assás incommoda para os enfermos, o que pela mesma natureza do estabelecimento, parece-nos que rasoavelmente poderia deixar de ser permittido. Que se franquée ao publico a entrada do hospital em certos dias, mas de dia tão sómente, nada mais justo nem mais conveniente; consentir porém que a visita entre pela noite, e até uma hora adiantada, he o que se não pode admittir sem grave encommodo para os doentes que o habitão. Entendemos por tanto, que a digna administração d'esse estabelecimento, credora da estima e gratidão publicas pelo bem que desempenha os seus deveres, esmerando-se em que os enfermos sejam soccorridos com promptidão e delicadeza, póde sem receio de censura, realisar esta medida que attestará de mais o seu desvello pela sorte dos infelizes, que á sua philantropia e caridade são confiados.

Chegaram do sul, na quinta-feira 21, os vapores, *S. Salvador*, e *Severn* inglez, trazendo apenas de interessante, a noticia circumstanciada da revolução de Buenos-Ayres, que a final acha-se entregue a si mesma, e só dependente dos cuidados dos seus representantes.

O movimento foi tão geral, e tão pronunciado que o general Urquiza recuou perante a tentativa de atacar a cidade, e leva-la de novo a guerra civil. Duvidamos porém que se possa chegar a uma difinitiva organisação das republicas do Prata, sem novas commoções, e para pretexto d'ellas ahi estão, a navegação dos rios e a insistencia de Urquiza em considerar-se como o legitimo encarregado das relações exteriores, o que pode-se dar panno para mangas antes da abertura do congresso.

Na côrte do imperio tudo continua no *statu quo*, á excepção da reforma radical no pessal do arsenal de guerra, que de certo, não foi motivada pela innocencia e exemplar comportamento dos demettidos. Abria-se alem disto, o theatro provisorio. Mme. Stoltz resolveu-se a cantar.

No *S. Salvador* veio de passagem o Exm. bispo do Pará, que regressa a tomar conta da sua diocese contrariando assim o que se conjecturou quando S. Exc. d'alli partio a tomar assento na camara dos deputados.

No dia 23, pelas 5 horas da tarde, foram barbaramente espancados, no principio da rua de Hortas, proximo ao pateo do Carmo, um homem branco e um preto, que se occupavam em vender sapatos, conduzindo o ultimo um caixão envidraçado com os mesmos, o qual foi esbandalhado. Os autores deste attentado foram, primeiro, um soldado, e depois, um official de primeira linha, o qual não se injuriou de puxar pela espada para dar em dous individuos desarmados, no meio de uma rua publica, e perante immensa gente, quando aquella arma só lhe foi confiada para defender a patria e as leis, e nunca para a manchar com o crime. Dizem-nos que semelhante desacato tivera lugar porque, indo o homem vender a sua mercadoria á uma casa da referida rua, a pessoa que queria comprar, custando a achar um par que lhe chegasse, pelas grandes dimensões do pé, e offerecendo, depois de o encontrar, um preço muito inferior ao valor da obra, obtivera do vendedor, em resposta, que — sapatos para um pé tão grande não se podiam dar por tão diminuto preço —. Este simples dizer, porém, exasperou a tal ponto a susceptibilidade e arrogancia do dito official, o qual alli se achava, que, sem mais nem menos, o lançou immediatamente para a rua aos empurrões, onde o mandou espancar depois pelo soldado, indo afinal elle mesmo consumar o attentado. O pobre homem, em cima de espancado e cortado, acha-se preso no quartel de policia! He o caso de sahir a devassa contra o morto, no sentido maravilhoso e grutesco da phrase. Confiamos, pois, que o Exm. commandante das armas, justiceiro como he, concorrerá efficazmente para que não passe impune o crime perpetrado.

Entraram em toda a semana 21 embarcações e sahiram 10.

Rendeu a alfandega 96:168$515.

Falleceram 35 pessoas: 7 homens, 8 mulheres e 9 parvulos, livres; 5 homens, 1 mulher e 5 parvulos, escravos.

Communicado.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Representação da noite de 16 de outubro de 1852.

SUMMARIO.

De como a vendedora de perús he uma rustica aldean que jamais desmente sua baixa condição e educação rasteira, não obstante tem naturalidade, agudeza, fulminante ironia, chiste e graça. Os chouriços de sangue e dramas de sensações fortes » banidos da Europa, na maior parte do Brasil se recommendam a alta protecção do charlatanismo e mediocridade, para que longe da arte e fóra da natureza continuem um viver que a arte e natureza lhes negam.

Resumo da acção da comedia denominada -- a vendedora de perús.

Como se dá noticia do caso virgem, novo, raro e nunca visto em Pernambuco de cinco artistas em uma peça desempenharem os seus papeis, uns melhor que outros, e todos bem. Como o sabio padre Antonio Vieira perdeu o seu latim: Gall e Lavater as suas observações sobre os craneos e phisionomias.

Com dous mil réis na mão procuramos ver uma nova e boa artista, e fomos mais feliz que em outras éras foi o philosopho Diogenes, que com uma lanterna na mão procurava de dia um homem. Na noite de 16 do corrente mez tivemos o prazer de ver representar uma joven artista com muita naturalidade, com uma expressão de vehemente ironia e com chiste e graça sobre maneira particulares. A senhora Leonor Orsat vendedora de perús nunca abandonou em toda a comedia o papel de rapariga aldean, de simples e rasteira condição, mas experituosa e aguda; não sabemos até que ponto esta joven senhora possue os segredos da arte dramatica; não podemos por agora medir toda a extenção do seu talento, damos comtudo desde já gostosos parabens aos amadores do theatro, e ousamos ao mesmo tempo avançar que a artista que desempenha um papel como o da vendedora de perús, na verdade bem difficil, com a perfeição e naturalidade com que foi executado, tem talento, habilidade e promette muito.

Causados como estamos desses dramas monstruosos, dos quaes o menor deffeito e o mais commum a quasi todos he a inverosimilhança; desses dramas que com tanta propriedade foram chamados -- chouriços de sangue -- não só pela qualidade de cousas indigestas e perniciosas, que em taes composições entram, como tambem na quantidade de sangue que deve ser derramado, para que uma peça tenha as honras do seculo das luzes, isto he, de ultra-romantica; assim os chouriços de sangue carecem de gordura, de adubos indigestos e perniciosos ao estomago, e bem como de uma grande quantidade de liquido de que tiram o nome; cansados como dissemos de taes dramas, que deveriam ser a expressão da vida, e infelizmente não o são, mas sim composições de imaginações escaldadas, mal concebidos uns, outros peior arranjados, achamos muita graça e chiste a uma boa comedia que pinta o nosso viver, fulmina os nossos vicios, redicularisa os nossos defeitos; mas esta graça, este chiste e conveniencia não encontram na comedia artistas charlatans e os mediocres, e n'isso tem elles sobeja razão; um actor sabe bem que representando na comedia encontrará no menos illustrado espectador, porventura um censor judicioso e terrivel; porquanto a declamação, acções e maneiras familiares quem haverá ahi que não saiba avaliar se o actor ou actores, são dellas verdadeiros interpretes? Eis o motivo porque o charlatanismo e mediocridade artistica, se lançam com unhas e dentes aos dramas romanticos, os quaes, estando inteiramente fóra da natureza lhes dão liberdade de barafustarem na scena muito a sua vontade, de darem dous trincos á pobre natureza, e uma figa a arte, clamando e gritando como possessos, imitarem mais os animaes ignobeis e ferozes nos seus desconcertados sons, do que os homens que se propõem á copiar. Não esqueceremos as attitudes academicas que pela muita affectação e estudo que demonstram, bem assim em geral a pouca graça com que são executadas se tornam attitudes ridiculas ou desparatadas; e tudo isto foi por muito tempo applaudido na Europa, e ainda hoje o está sendo na maior parte do Brasil. Aqui prolonga o charlatanismo e a mediocridade o seu reinado, e ai d'aquelles artistas que um pouco se occupam da naturalidade e congruencia! porquanto a exageração está na ordem do dia, e não ha applausos e merecimento se a exageração não apparece. Por sem duvida que sobeja illustração, e gosto ha no Brasil para corregir semelhante vicio, porém sem conservatorio dramatico, sem criterio judicioso e illustrado de jornaes que escrevam por amor da arte nada se póde conseguir, e o que resta? a platea. Esta afoga com as suas palmas e vozerias a manifestação da reprovação dos homens illustrados, e sobre este ponto o que aqui acontece, tambem succede em toda a parte. A platéa he a mais das vezes desarasoada quando entregue a si mesma.

Uma rapariga simples e de nenhuma educação, porém cheia de graça e espirito guarda e vende perús; aos olhos de uma corte de um monarcha *absoluto*, já se sabe, se tem tornado a bella joven notavel. Os perús da corte que disso não passam contentam-se em fazer-lhe roda, mas o valido do rei, que he mais alguma cousa que perú, serve-se do nome do rei para abusar da pobre moça, esta que tem um namorado da sua condicção (Hermann), e a quem muito ama, zomba do cortezão perverso como zomba dos cortezãos perús, mas não obstante as apparencias são taes que deshonrada fica a moça na opinião dos habitantes da sua aldêa, he despresada pelo seu amante, e lançada fóra da povoação pelo juiz de paz, que tambem he perú, se ha juizes de paz perus e juizes de paz na Prussia! Depois desta desgraça tantas voltas dá a moça, e o seu amante, o lenhador, que a perfidia do cortezão chega ao conhecimento do rei, que castiga o valido condemnando-o a esposar a vendedora de perú's (Gotha) mas isto não tem lugar, já porque uma velha e ridicula Baroneza intriga, já porque o lenhador conhece a innocencia da sua amante; em ultimo, castigado fica o valido casando com a sexagenaria baroneza, e a ingenua e interessante vendedora de perús com o seu Hermann. Tal he em summa o enredo da comedia, a qual tem scenas muito comicas, um dialogo cheio de espirito, de graça e agudeza, e uma acção se bem que simples com conveniente movimento.

A parte satirica da comedia, isto he, a applicação de perús dada aos cortezãos dos reis he commum e pouco feliz; e a nosso vêr ha muitos perús, e que perús! fóra das cortes.

Uma cousa inteiramente nova em Pernambuco foi ser representada uma composição dramatica figurando nella cinco personagens que todas desempenharam cabalmente os seus papeis.

A senhora Orsat foi sublime nesta peça, em naturalidade, espirito e graça, e na congruencia constante que manifestou desde o principio da comedia até ao fim.

O Sr. Costa desempenhou bem o seu papel de lenhador, parecendo-nos porém, menos bem caracterisado no terceiro acto; devido porventura ás cores escuras dos trages da corte, e a cabelleira com que se desforçou; o certo he que nesse acto não o vemos por um rapaz.

O Sr. Sena como o [illegible] a comedia esteve um atoleimado e antiquario barão, um esquisito caturra de corte, no qual só deferio da tolice de tantos barões, que a troco de dinheiro se fazem presentemente pela Europa, em não fallar senão em cans, e sobre tudo na prata do seu Jupiter: quando estes improvisados nobres só fallam nos tantos porcento, nas usuras passadas, presentes e futuras, nos descontos, enfim na alta ou baixa dos fundos. A differença he pouca -- a que vai do ridiculo ao ignobil, accrescendo serem os ultimos em extremo grosseiros, e botos de engenho. Estes por certo não dirão -- *se me he permittido expressar-me assim* -- antes com a mais sem cerimonia assentam que fazem tudo muito bem, porque tem as cabeças cheias de calculos usurarios, e as algibeiras assaz recheadas: ora disendo que o Sr. Sena esteve bem atoleimado e caturra queremos dar a entender que este artista desempenhou satisfactoriamente o papel que lhe consignou o autor da comedia, e cuja parte mui bem comprehendeu.

A Sra. Amelia Monteiro esteve uma velha originalissima ridicula, quanto o póde e deve ser uma velha baroneza, que compra um moecito robusto para marido. Desempenhando este papel com o caracter e maneiras appropriadas ao fim da comedia fê-lo com perfeição e nisto demonstrou ser excellente artista. O Sr Monteiro senão foi um celeberrimo juiz de paz da Russia, foi um juiz de paz como ha muitos; e além disto, pai extremoso da sua Dorothea, e que filha!! Na expansão da sua ternura paternal foi soberbo, e para nós muito bem expressou este caracter o Sr. Monteiro.

O celebre padre Antonio Vieira, dizia que os homens que tinham caras de tolo todos o eram, e daquelles que a não tinhão metade tambem o eram infallivelmente. A tolice he mais geral do que muita gente pensa no entanto o dito do bom padre nada valle hoje, porque só nas cortes dos monarchas absolutos, se encontram tolos, pelo menos assim o inculcou o autor da comedia: ora monarchas absolutos na Europa ha poucos, na America nenhum, logo a tolice teve baixa redonda. Era isto muito bom! Com duas palavras ridicularisou o padre Vieira os muitos tolos que elle encontrou e achou que isso bastava, pois quando quiz zurragar vicios e crimes foi mais extenso, compoz a sua arte de furtar: tudo isto he hoje inutil -- ladrões e tratantes só o eram e são os cortezãos das monarchias absolutas, e assim não só o dito padre Vieira não voga mais, a sua obra tornou-se tambem inutil, como observações de Gall, de Lavater, tudo tudo occioso. Fujamos, evitemos as cortes dos principes absolutos e não encontraremos mais tolos, tratantes e ladrões!

O Irmão Terrivel.

Correspondencias.

Senhor Redactor. — Serei laconico quanto me fôr possivel na resposta que passo a dar ao Sr. Luiz Pires Ferreira que finalmente appareceu hoje em seu *Diario* respondendo ao que a respeito delle e seu sogro Sr. Diniz Antonio de Moraes e Silva fiz publicar em 14 do corrente por esta mesma folha. A divida do Sr. Pires para comigo em maio de 1850 era de cinco contos nove centos e tantos mil réis, de cuja importancia me passou uma letra a 6 mezes, montando esta com juros a seis contos e tanto.

Logo depois pretendeu o Sr. Pires traspassar a renda do engenho Ilha com todas as obras, utencis, boiada, quartaos etc. etc.; mas não querendo o comprador lutar com embaraços, e sabendo que alguns desses objectos me estavam tacitamente hypothecados, fez declarar no escriptura de traspasso que elles me pertenciam, não podendo o comprador entrar na posse dos mesmos sem previa indemnisação ou consenso meu.

Não se tendo porém levado a effeito esse negocio, fiquei eu com parte do meu dinheiro garantido, sendo que por effeito dessa escriptura, mezes depois, tendo-se concluido esse traspasso com um outro pretendente, recebi eu 4:000,000 réis avista por mão do actual rendeiro do dito engenho, e pouco mais de um conto por diversas vezes por mão do Sr. Pires. Eis como eu consegui reduzir essa divida a um conto de réis, e não pelo modo porque quer inculcar o Sr. Pires que desfigurando os casos quer tirar partido de cousas que só tendem a fortalecer a verdade com que foi escripta a minha citada correspondencia, não podendo aproveitar ao Sr. Pires ter eu dito que lhe me chegou a dever 9:000,000 réis, quando essas contas dactam de 1846, quando o Sr. Pires seguio para o Rio de Janeiro, cuja passagem abonei e fui obrigado a pagar; sendo mais que certo, que a não ser o aperto em que esse Sr. se vio, não teria eu recebido esses 4:000,000 réis como depois não recebi o valor de quartaos, bois, e carros etc. que foram comprados com o meu dinheiro, e cuja venda não impedi por existir então a responsabelidade do Sr. Diniz.

Como o Sr. Pires diz que seu sogro não me deu direito a fallar delle, e que sendo S. S. tão *bom pagador*, não precisava quem o garantisse (isto he logica de frei Gerundio), permitta-me que publique a carta que abaixo vai transcripta em resposta a outra que lhe derigi ponderando-lhe a necessidade em que me via de recorrer á responsabilidade de seu sogro, na falta do pagamento e desvio dos assucares, que, como disse, não chegaram para pagamento da renda do engenho de um anno de réis 2.000,000 réis, na qual carta diz o Sr. Pires ☞ *Eu e meu sogro ainda estamos firmes no que dissemos*; isto he que estavam firmes em ser eu satisfeito pela maneira porque disse em minha correspondencia.

Aos olhos dos homens honestos e honrados não he inexplicavel o procedimento que tive com o Sr. Luiz Pires, embora o seja aos deste Sr. cuja maneira de proceder e coração obsecado teem lançado a barra além de tudo quanto ha de celebre e maravilhoso no proceder de homem... No conceito do Sr. Pires a minha conducta, estendendo a mão a um homem desvalido de quem era amigo, sem comtudo tomar parte em suas faltas, he inespicavel!! !... Inesplicavel he o que aos olhos de todos está praticando o Sr. Pires.... Sinto, como he natural, que o Sr. Pires revert à *fonte immunda* as verdades que lhe perdito, (que apellida de insultos), e que não mais me dará resposta! Melhor seria que o Sr. Pires que tanto diz respeitar essa opinião, soberana do universo, revertesse a essa fonte impura aquillo que della tirou com lagrimas de crocodillo, para vestir e alimentar, a si e sua familia, e não queira com descommunal orgulho ostentar honradez, escandalisando essa opinião que por escarneo diz accatar. A correspondencia que fiz estampar nas columnas deste jornal ficará subsistindo sobranceira aos botes que lhe deu o Sr. Pires, porque a verdade he uma e não se torce nem he possivel, para apadrinhar tão má causa. Fico muito satisfeito do Sr. Pires pela maneira *cavalleiresca* porque se dignou tratar, aquelle em quem achou protecção e amizade, no tempo que os seus amigos do salão lhe voltavam o rosto....

Com a publicação destas linhas muito obrigará ao

Seu venerador e criado.

Francisco Fernandes Thomaz.

Recife 22 de outubro de 1852.

Illm. amigo.— Eu, e meu sogro, ainda estamos firmes no que dissemos, porém o meu amigo não quiz deixar de dar-me uma esporada, talvez suppondo que a safra não chegue para seu pagamento, e então não quiz deixar de alguma maneira de privar-me de eu dispôr de alguma quantia, pois quando a safra não chegue appareceráõ meios de supprir o resto, advertindo-lhe que pelo desgraçado preço que se acha hoje eu não tenho na casa de purgar menos de 3:000,000, estou moendo, e tenho mesmo que moer, e não he só o Domingos que tem canna, embora elle diga que quando passou não vio canna.

Não quero ser estenço na minha carta porque depois da manhãa pertendo ahi estar, e então lembro-lhe que quando Vmc. me deu a sua pedrada, em sua janella perguntando-me se eu tinha mandado vender assucar, dando-me a entender que sabia alguma cousa, eu respondi-lhe que não, e era exacto, porém depois mandei vender algumas cargas, e depois mandei-lhe entregar 2 comboyos, e do assucar que fizer tenho que retirar 400$ réis que preciso nada mais, e o mais a sua disposição fica. Não vou hoje porque tenho que me achar no engenho Novo a ver se concluo aquelle negocio e tomara já, afim de o tirar do sobresalto em que está, então eu ficarei com o assucar que he o mesmo. Fique certo que amigo, e que me tenho sentido de alguma cousa que tenho soffrido, porém calo-me, e nada digo e tempo virá que Vmc. conhecerá quem são os seus amigos, talvez aquelles que Vmc. não trata com distincção. Ficamos aqui até depois da manhãa. O Chico Costa tambem vai.

Amigo certo.

Luiz Pires Ferreira.

Recife 26 de fevereiro de 1851.

Srs. redactores. — Insultado torpe e miseravelmente calumniado da maneira a mais insolente pelo celeberrimo inspector de quarteirão, João Athanasio Botelho, na correspondencia inserta em o n. 130 desta folha, com data de 25 de junho do corrente anno, he de meu dever, como homem que vivo da profissão do commercio, e mesmo como cidadão, desmascarar esse calumniador atrevido, que não trepidou em assacar sobre mim as mais nojentas asquerosidades.

Disse elle que na subdelegacia da freguezia de Santo-Antonio existia um documento autentico, que mostrava ser eu quadrilheiro e chefe de ladrões.

Pois havia esse documento, a opinião publica me indigitara como quadrilheiro no entender do celebre Botelho, e fui eu despronunciado pelo proprio subdelegado, em cujo poder se achava o dito documento?

Só o genio mordaz e reconhecidamente detractor daquelle homem poderia induzi-lo a offender-me no que ha de mais sagrado para o homem honesto, e que vive de seu trabalho como eu; porém tenho a consolação de que o inspector de quarteirão Botelho, solemnemente desmentido pelo seu mesmo subdelegado, e igualmente pelo meretissimo Dr. juiz municipal da primeira vara, que me despronunciaram nesse processo monstruoso a que allude o mesmo Botelho, como bem mostra o documento que abaixo vai transcripto.

Fique, pois, o respeitavel publico, e particularmente o corpo de commercio desta praça, sabendo que, se eu soffri uma prisão, não foi porque tivesse commettido crime de qualidade alguma, mas porque contra mim levantaram-se calumniadores da esphera do inspector Botelho, que, á todo trance, procuraram perder-me, e o resultado do processo exuberantemente mostrou que a calumnia e só ella era quem me perseguia.

Sirvam-se, Srs. redactores, de dar publicidade a estas linhas do seu constante leitor

Antonio de Souza Marinho.

« Diz Antonio de Souza Marinho, que, a bem de seu direito, precisa que V. S. lhe mande dar por certidão o teor do despacho de despronuncia proferido pelo subdelegado da freguezia de Santo-Antonio no processo, que contra o supplicante foi instaurado pelo mesmo subdelegado, e bem assim o despacho de sustentação da dita despronuncia, proferido por V. S. no dito processo, e nestes termos pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara assim lhe defira. — E. R. Mc.

« *Antonio de Souza Marinho.*

« Dê-se Recife, 16 de outubro de 1852.

« *Carneiro da Cunha.* »

« João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão do juizo municipal da primeira vara desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., a quem Deos guarde, etc., etc.

« Certifico que as peças, que menciona a petição retro são do teor seguinte:

« *Sentença de despronuncia na subdelegacia.*

« Visto que são vagos e contradictorios os depoimentos de folhas e folhas, que delles não resulta um facto certo e determinado, sobre o qual se verifique a sancção penal, e que, apezar de todas as diligencias procedidas pelo juizo para o descobrimento da verdade, não foram descobertos indicios que possam autorisar a pronuncia dos indiciados, e finalmente o que juridicamente expõe o promotor publico a folhas, julgo improcedente o presente summario, e mando ao escrivão que passe alvará de soltura aos réos presos Antonio de Souza Marinho, Marcolino Ferreira da Costa, Domingos Candido Xavier, João Ribeiro de Brito, Pedro Marcolino Ribeiro da Silva, João da Cruz de Mattos, Elizeo Theodoro dos Santos, fazendo remessa do presente processo ao Dr. juiz municipal da primeira vara, e cumprindo no mais o seu regimento. E condemno a municipalidade nas custas. Subdelegacia de Santo-Antonio, 11 de outubro de 1852. — *Rodolfo João Barata de Almeida.*

« *Confirmação'.*

« Em vista das provas dos autos, disposição dos artigos 144 e 145 do codigo do processo criminal e mais principios de direito, confirmo a sentença de folhas 100, pagas as custas pela municipalidade. O escrivão proceda em tudo na fórma do estylo. Recife, 15 de outubro de 1852 — *Manoel Clementino Carneiro da Cunha.*— Hei esta por publicada em mão do escrivão. *Era ut supra.* — *Carneiro da Cunha.*

« E mais se não continha em ditas peças, que me foram pedidas, e que eu escrivão fiz fielmente extrahir por certidão dos proprios autos originaes, aos quaes me reporto; vai na verdade sem cousa que duvida faça, conferida e concertada, subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 16 de outubro de 1852. Fiz escrever, subscrevi e assignei. — Em fé de verdade, *João' Saraiva de Araujo Galvão'* »

COMMERCIO

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 22 . . . . 225:368,847
Idem do dia 23 . . . . . 17:467,625
242:836,472

Descarregam hoje 25 de outubro.

Barca americana -- *General Gessup* -- farinha de trigo.
Barca franceza -- *Conte Rogèr* -- mercadorias.
Brigue inglez -- *Camilla* -- bacalhão.
Brigue brasileiro -- *Flor do Rio* -- generos do paiz.
Polaca brasileira -- *Santissima Trindade* -- idem.
Barca ingleza -- *Lord John Russell* -- mercadorias.

Importação.

Lord John Russell, barca ingleza, vinda de Liverpool, consignada a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

4 caixas chapeos, 1 barrica tamarindos, 1 926 libras de papellão, 438 toneladas carvão de pedra, 1 barrica panellas de ferro, 100 barricas alcatrão; aos consignatarios.

Capibaribe, hiate nacional, vindo do Aracaty e Assú, consignado a Luiz Borges de Siqueira, manifestou o seguinte:

129 molhos courinhos, 13 barricas sebo, 5 saccas cera de carnauba, 24 molhos esteiras, 1 caixão e 1 barrica sapatos, 236 meios de solla, 129 alqueires de sal, 60 molhos de palha; á ordem.

Barca franceza Comte Roger, vinda do Havre, consignada a J. R. Lasserre & C., manifestou o seguinte:

10 barricas cimento; a Viuva Lasserre.
1 caixa objectos de moda; a Mme. Millochau.
30 barris manteiga; a D. F. Mais.
1 caixa uma burra de ferro; a A. D. Almeida Rodrigues.
2 volumes pianos; a J. Vignes Ainé.
2 caixas chapéos, 1 dita espoletas, 1 dita sedas, flores artificiaes e outras mercadorias; a L. Schuller & C.
100 caixas vellas stearinas; a C. J. Astley & C.
18 caixas tecidos de algodão, 1 dita ditos de linho, 13 ditas ditos diversos, 1 dita chapéos de sol, 3 embrulhos amostras; a J. Keller & C.
3 caixas relogios e pertences para os mesmos; a Chapront & Bertrand.
40 barris e 20 meios ditos; a J. J. Tasso Junior.
1 caixa medicamentos a Denker.
4 ditas porcelana e vidros, 1 dita chicotes, luvas e outras mercadorias; a A. Robert.
2 caixas chapéos de sol, 1 dita manteletes, 1 dita obreias e lacre, 2 ditas objectos de chapeleiro e pentes, 1 dita pelles preparadas, 1 dita calçado, 4 ditas chapéos, 20 barris e 20 meios ditos manteiga; a Cels & Irmãos.
3 caixas letras para imprimir, 2 ditas objectos de moda, 1 dita tecidos, porcelana e pannos; a L. A. de Siqueira.
6 caixas tecidos de algodão, 3 ditas ditos de lãa, 1 dita roupa feita, 1 dita tecidos de seda, 3 ditas ditos de algodão, 2 quartolas vinho; a Schaffeitlin & Tobler.
1 caixa tecidos de seda; a J. H. Gansley.
1 dita ditos de algodão, 3 ditas ditos de seda; a Kalkmann Freres.
30 cestos Champagne, 1 caixa pelles preparadas, 1 dita botões, 1 dita tecidos de lãa e algodão, 1 dita obras de folha de Flandres, 1 dita vidros, 1 dita objectos de chapeleiro, 1 dita selins, 2 ditas chapéos, 1 dita tecidos de lãa; a J. P. Adour & C.
1 caixa perfumarias, 4 ditas chapéos, 1 dita calçado, 1 dita pelles preparadas, 1 dita azeite, 1 dita tecidos de algodão; a ordem.
2 selins; a D. Leclerc
50 barris e 50 meios ditos manteiga; a Le Breton Schramm & C.
1 caixa meias de algodão, 1 dita roupa, 3 ditas calçado, 19 ditas papel, 2 ditas vidros, 3 ditas chapeos, 8 ditas agua de Colonia, 6 ditas pelles preparadas, 2 ditas mercearia, 1 dita candieiros, 1 dita chapéos e pentes, 3 ditas louça, 1 dita chicotes, 1 dita bonetes e vidros, 3 ditas oleados, 1 dita conservas, 3 ditas chapéos de palha, 1 dita ditos de sol, 35 barris e 30 meios ditos manteiga; a Lecomte Feron & C.
4 caixas chapéos, 2 ditas porcelana, 1 dita camisas, 1 dita manteletes, 1 dita cartões e flores, 1 dita luvas, tecidos diversos e caixas para rapé, 1 dita vestidos, 14 ditas tecidos de algodão, 7 ditas ditos de seda, 1 dita linhas, 1 dita perfumaria; a Brunn Praeger & C.
3 caixas tecidos de algodão e lãa, e chapéos de sol, 7 ditas perfumarias diversas, 6 ditas mercearia e objectos de escriptorio, 9 ditas vidros; a Feidel Pinto & C.
2 caixas mercadorias diversas, 1 dita vidros, 1 dita candelabros; a Didier Ainé.
2 caixas vidros; a B. F. de Souza.
1 volume objectos diversos e roupa, 2 caixas vidros, 1 dita objectos de chapelleiro, 1 dita agua de Colonia, 7 volumes pannos, 3 caixas ferramenta para ourives, 1 volume chitas, 1 dito redomas e peanhas, 13 caixas tecidos de algodão, 5 ditas selins, 5 ditas chapéos de palha, feltro, etc., 1 dita fazendas, 1 dita bonetes, 1 dita cachimbos de barro, 4 ditas couros preparados e chicotes, 1 dita lenços de algodão, 1 dita perfumarias diversas, 2 ditas instrumentos de musica, brinquedos e chicotes, 1 volume chapéos de sol, 1 dito medicamentos (Le Roy), 2 ditos chapéos para senhora, 2 caixas objectos para selleiro, 3 ditas tecidos de linho; a F. Sauvage & C.
1 apparelho, 4 caixas chapeos, 2 ditas porcelana, 2 volumes quinquilharia, 1 dito quadros com relogios, 1 dito flores artificiaes e estojos, 1 dito bonets e chapeos de sol, 1 dito cutelaria, 1 dito transelins e tecidos de seda, 1 dito candieiros, 1 dito tinteiros, 1 dito charuteiras, 1 dito apparelhos, 2 caixas modas e tecidos de seda, 1 dita setins, 1 dita fazendas diversas, 1 quartola vinho, 1 barril agoa-ardente, 1 gigo garrafas vazias; a F. Sauvage & Companhia.
60 barris, 70 meios ditos manteiga, 60 cestos champagne, 36 caixas queijos, 500 gigos batatas, 59 saccas farello, 100 cestos cerveja, 20 caixas, 20 meias ditas chá, 150 barricas farinha de trigo; aos consignatarios.
5 caixas tecidos de algodão, 4 ditas burras de ferro, 12 barricas pós pretos, 6 ditas farinha de centeio, 1 caixa vidros, 1 dita candelabros, 3 ditas porcelana, 1 dita seda e flores artificiaes, 4 ditas chapéos, 5 ditas perfumarias e luvas, 1 dita objectos de chapéleiro, 1 dita botões de metal, 1 dita couros e arções para selleiro, 20 ditas mercearia, 1 dita chapéos de palha, 3 ditas agoa de colonia, 1 dita bonets, 6 ditas chapéos para senhora, 2 ditas pannos, 2 ditas pelles preparadas, 1 dita chapéos de sol, 1 dita perfumaria diversa, 1 dita calçado, 1 quartola vinho; aos consignatarios.

Accrescimo ao manifesto.

6 embrulhos amostras; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 22 . . . 24:193,793
Idem do dia 23 932,686
25:126,479

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do 1 a 22 . . . . 1:054,430
Idem do dia 23 16,423
1:070,853

Exportação.

Mediterraneo, brigue bremense Burgermeister Smith de 282 toneladas conduzio o seguinte: — 3073 saccos com 15,365 arrobas de assucar.

Rio Grande do Sul, brigue nacional Nero, conduzio o seguinte: — 942 barricas com 6935 arrobas, e 18 libras de assucar, 30 pipas agoardente, 1 caixote chapéos de castor.

Genova, polaca sarda Rafaelina, de 244 toneladas conduzio o seguinte: 1620 saccos e 10 barricas com 8,115 arrobas e 1 libra de assucar, 100 milheiros unhas, 120 saccas com 633 arrobas e 9 libras de algodão, 65 gamelas com 15:415 libras de cera.

Parahiba, hiate nacional Espadarte, de 27 toneladas conduzio o seguinte: -- 1 caixa couros de lustro, 4 volumes fazendas, 40 barricas farinha, 45 ditas bacalhao, 6 volumes ferragens, 40 ditos molhados, 5 gigos louça, 2 caixas de ferro, 6 saccas caffé, 4 barricas assucar, 21 volumes de ferragens, 1 caixa vidros.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 23 396,183

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 23 870,102

PRAÇA DO RECIFE 23 DE OUTUBRO DE 1852 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Fizeram-se saques sobre Londres a 28 d. por 1$, e sobre Paris de 340 a 345 rs. por fr.

Algodão - - - - Entraram 814 saccas das quaes houveram vendas da primeira sorte escolhida a 5$700, de regular de 5$500 a 5$600, e do de segunda sorte de 5$100 a 5$300 por arroba.

Assucar - - - - A entrada do novo vai augmentando com rapidez. Vendeu-se o de quarta sorte de 1$900 a 1$950 e do de quinta e sexta de 1$720 a 1$800 por arroba, do mascavado escolhido de 1$350 a 1$400, e do regular a 1$300 por arroba.

Couros - - - - Continuam a ser procurados, tendo-se vendido a 115 rs. por

ILEGÍVEL

	libra dos seccos salgados.
Alcatrão - - -	Vendeu-se de 10$ a 11$000 por barril.
Bacalhão - - -	Dous carregamentos entraram esta semana, dos quaes um foi vendido a 11$300 por barrica e outro a 10$600.
Café - - - - - -	Vendeu-se de 3$000 a 3$800 por arroba.
Carne secca - -	Idem de 3$ a 3$800 por arroba da do Rio Grande do sul, da qual ficou hoje em ser 26,000 arrobas! da de Buenos Ayres ha 12,000 arrobas, mas ainda não foi aberto preço.
Far. de trigo -	Entraram dous carregamentos de Philadelphia, dos quaes um foi vendido a 19$ por barrica, e parte do outro a preço mais baixo por ser de qualidade mais inferior.
Ferro sueco - -	Vendeo-se a 8$050 rs. por quintal.
Genebra - - - -	Idem a 330 rs. por botija, e 7$ por garrafão.
Manteiga - - -	Idem de 420 a 440 rs. por libra da franceza.
Papel de emb. -	Idem a 1$400 a resma do grande.
Queijos - - - -	Idem de 1$000 a 1$050 por cada um dos flamengos.
Vinhos - - - -	O branco de Lisboa foi vendido a 140$ por pipa.
Velas - - - - -	Vendeu-se o masso de 14 onças das de composição a 600 rs.
Discontos - - -	O banco descontou de 6 a 8 por cento ao anno, e os particulares de 8 a 10.
Fretes - - - - -	Do algodão para Liverpool a 5/8 por libra e 5 por cento, e para o Havre a 400 rs. por arroba e 10 por cento; e do assucar para o primeiro porto a 40 s.

Ficaram no porto 60 embarcações, sendo 3 americanas, 3a brasileiras, 1 bremense, 2 francezas, 1 hamburgueza, 1 hespanhola, 12 inglezas, 1 oriental, 6 portuguezas e 1 sarda.

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 25 a 30 de Outubro de 1852.

Assucar em c. branco 1. qual.	Arroba	2,200
« « 2. «	«	1,600
« « masc.	«	1,300
« bar. e sac. branco	«	2,350
« « masc	«	1,4 0
« refinado	«	2,560
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	5,000
Dito 2.	«	5,200
Dito 3.	«	4,800
Dito em caroço	«	1,400
Espirito de agoa ardente	Canada	400
Ago'ardente caxaça	«	250
Dita de canna	«	400
Dita restilada	«	300
Genebra	Canada	380
Dita	Botija	400
Licor	Canada	180
Dito	Garrafa	400
Arroz pilado—2 arrobas um	Alqueire	4,400
Dito em casca	«	1,200
Azeite de mamona	Canada	640
Dito de mendobim	«	1,200
Dita de peixe	«	1,280
Cacau	Arroba	5,000
Araras	Uma	10,000
Papagaios	Um	3,000
Bolacha	Arroba	3,200
Biscoitos	«	6,400
Café bom	«	4,000
Dito rastolho	«	2,400
Dito com casca	«	3,200
Dito moido	«	6,400
Carne secca	«	3,200
Cocos com casca	Cento	3 000
Charutos bons	«	1,400
Ditos ordinarios	«	600
Dito regalia e primor	«	2,500
Cera de Carnauba	Arroba	6,000
Dita em velas	«	8,000
Cobre novo mão d'obra	Libra	160
Couros de boi salgados	Libra	115
Dito espixados	Um	140
Dito de onça	«	15,000
Dito de de cabra cortidos	«	200
Doces de calda	Libra	240
Dito de Goiaba	«	200
Dito secco	»	400
Jeleia	»	480
Estopa nacional	Arroba	1,000
Dita estrangeira mão de obra	«	1,000
Espanadores grandes	Um	2,000
Ditos pequenos	«	1,000
Farinha de mandioca	Alqueire	1,000
Dita de milho	Arroba	2,000
Dita de araruta	«	2,560
Feijão	Alqueire	4,000
Fumo bom	Arroba	5,000
Dito ordinario	«	3,000
Dito em folha bom	«	7,000
Dito ordinario	»	4,000
Dito rastolho	«	3,000
Ipecacnuha	»	25,000
Gomma	Alqueire	2,000
Gengibre	Arroba	2,000
Lenha de achas	Cento	1,600
Ditas de toros	«	9,000
Pranchas de amar. de 2 costado	Um	12,000
Ditas de louro	«	7,000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. 2 1/2 a 3 de l.	«	20,000
Dito dito usuaes	«	10,000
Costadinho de dito	«	7,000
Soalho de dito	«	6,000
Forro de dito	«	3,500
Costado de louro	«	6,000
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,200
Forro de dito	«	2,000
Ditos de cedro	«	2,000
Toros de tatajuba	Quintal	1,200
Varas de parreira	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	«	1,600
Ditas de quiris	«	960
Rodas de sicupira para carros	Par	40,000
Eixos de ditas para ditos	«	18 000
Melaço	Canada	140
Milho	Alqueire	2,500
Pedra de amolar	Um	640
Ditas de filtrar	«	6,000
Ditas de rebolo	«	800
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	320
Sola ou vaqueta	Meio	2,200
Sebo em rama	Arroba	4,000
Pelles de carneiro	Uma	200
Sarça parrilha	Arroba	17,000
Tapioca	«	2,500
Unhas de boi	Cento	200
Sabão	Libra	080

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 23.

Aracaty e Assú, do ultimo porto 8 dias -- hiate brasileiro Capibaribe, de 39 toneladas, mestre Antonio José Vianna, equipagem 7, carga varios generos; a Luiz Borges de Cerqueira. Traz 1 escravo a entregar.

Navio sahido no mesmo dia.

Gibraltar pela ilha da Madeira -- brigue inglez I. O., capitão John Cooper, carga assucar.

Navio entrado no dia 24.

Liverpool -- 39 dias, galera ingleza Bonita, de 298 toneladas, capitão W. Willcox, equipagem 18, carga fazendas e mais generos; a Deane Youle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba -- hiate brasileiro Espadarte, mestre Victorino José Pereira, carga varios generos. Passageiros, José Baptista Lisboa, e João R. de Souza.

Genova -- polaca sarda Raphaelina, capitão R. P. Bozano, carga assucar e algodão.

Gibraltar -- brigue bremense Burgermeister Smith, capitão H. Rhadde, carga assucar.

Rio Grande do Sul -- brigue brasileiro Nero, capitão Manoel José Ribeiro, carga assucar!, e mais generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 de setembro proximo passado, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do corrente irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra do 22.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 13:902$310.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1852. – O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação

1.ª As obras do 22.º lanço da estrada da Victoria serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentada á aprovação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de réis 13:902$310

2. O arrematante começará as obras no prazo de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3. A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte:--a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira, quando fôr recebida provisoriamente; e a quarta quando fôr definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 3, 4 e 5 de novembro proximo vindouro irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte de Tracunhaem, avaliada novamente em 1:936,000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 2852. — O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras dos concertos desta ponte serão feitas de conformidade com o orçamento aprerentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:936,000 rs.

2.ª Estas obras deverão ser principiadas no praso de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 37 da lei provincial n. 286

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes, da maneira seguinte: -- a primeira quando o arrematante tiver feito metade das obras, e a segunda quando estiverem todas concluidas.

4.ª Durante a execução das obras o arrematante dará facil passagem para o trasito publico.

5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do mesmo, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do enrochamento em frente a ponte da rua da Aurora, avaliada novamente em 1:188,000 réis.

A arrematação sera feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas,

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1852. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação

Clausulas especiaes da arrematação.

Primeira. Sera feita esta obra de conformidade com o orçamento apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:188,000 rs.

Segunda. As obras principiarão no praso de 15 dias, e serão concluidas no praso de 2 mezes contados, como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

Terceira. A importancia desta obra será paga em duas prestações da maneira seguinte: -- a primeira do valor de tres quartos da importancia da arrematação, quando se tiver concluida a obra, e a segunda de um quarto, quando se effectuar o recebimento difinitivo, que terá lugar nesse anno, depois do recebimento provisorio.

Quarta. Para tudo o mais que não existem determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações

-- Achando-se vago o officio de segundo tabellião de notas e escrivão do crime civel orphãos capellas e residuos do termo de S. Antão, pela desistencia que fez José Cavalcante Ferraz de Azeredo que o exercia, manda o Exm. Sr. presidente da provincia assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas afim de que os pretendentes ao dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, cumprindo que façam o exame de sufficiencia perante o Exm. conselheiro presidente da relação, e entreguem os seus requerimentos ao juiz municipal, e d'orphãos do dito termo no praso de 60 dias que começou a correr de 18 do corrente mez, e fim de seguirem-se os transitos marcados nos artigos 12 e 13 do citado direito.

Secretaria do governo da provincia 21 de outubro de 1852.—Honorio Pereira de Azeredo Coutinho, secretario da provincia.

— O arsenal de marinha, precisa comprar para fornecimento dos navios da armada, barca da escavação, e enfermaria de marinha, em o mez de novembro vindouro os generos abaixo declarados: sendo elles da melhor qualidade: arroz 27 arrobas e 26 libras, assucar 15 arrobas e 6 libras e 1/2, bacalhão 16 arrobas e 22 libras, bolacha 23 arrobas e 14 libras, caffé em grão 8 arrobas e 19 libras, carne verde 164 1/2 arrobas, farinha 79 alqueires e 1/2, feijão 21 ditos, lenha 10:320 achas, pão 75 arrobas e 30 libras, sal 7/8 e 1/2, toucinho 10 arrobas e 24 libras. As pessoas que se propozerem fornecer semelhantes generos compareçam nesta secretaria da inspecção no dia 28 do corrente mez, ao meio dia, com suas propostas em carta feichada, e as competentes amostras. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 23 de outubro de 1852.-- O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- Pela inspecção do arsenal de marinha d'esta provincia se contracta em virtude da ordem da presidencia de 18 do corrente a remessa de diversos objectos para as provincias, do Rio Grande do Norte, e Ceara. Os capitaes de navios mercantes que tiverem de seguir para taes provincias e quizerem fazer esse transporte, compareçam na secretaria da mesma inspecção, afim de tractarem a cerca do frete dos ditos objectos. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 23 de outubro de 1852.— O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- Pela capitania do Porto desta provincia se engaja para servirem a bordo do brigue escuna Olinda na conformidade do aviso Imperial de 18 de setembro ultimo, as praças seguintes: 3 marinheiros de classe superior vencendo 18,000 rs, por mez, um primeiro marinheiro vencendo 14$ réis, e dous segundos ditos vencendo 10$ réis, alem das gratificações marcadas na notta que accompanhou o citado avizo já publicado pelos jornaes. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 23 de outubro de 1852.--O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 31 deste mez, espera-se o poderoso e veloz vapor Medway, commandante Weller, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Banco de Pernambuco.

Os descontos continuam a 8 por cento ao anno, por letras até 6 mezes. Compra e vendo letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 23 de outubro de 1852.

O secretario, M. I. de Oliveira.

Camara municipal.

Perante a camara municipal desta cidade, estará em praça no dia terça-feira, 26 do corrente, o imposto de afirições por 14:810 rs., segundo as ordens do Exm. presidente da provincia. Adverte-se que quem não apresentar fiadores devidamente habilitados, não será admittido a lançar.

-- Pela directoria do lyceu se faz publico, que por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, fica transferida para o dia 13 de janeiro proximo futuro, o concurso á substituição das cadeiras das lingoas ingleza e franceza deste estabelecimento.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

15.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta feira 27 de outubro de 1852.

Depois da execução da ouvertura, subirá á scena o muito applaudido drama em 5 actos,

Magdalena.

Terminará o espectaculo com a interessante comedia em 1 acto,

Tres mulheres E TRES SEGREDOS.

Personagens e actores.

Dubourg -- J. A. da Costa.
Madame Derfort -- D. Rita.
Paulino -- L. C. Amoêdo.
Florentina -- D. Carmella.
Richome -- L. A. Monteiro.
Leonor -- D. Maria Amalia.

Começará as horas do costume.

Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

-- Para o Ceará sahe com muita brevidade o hiate Angelica, que já tem parte da carga, e para o resto trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, ou no trapiche do algodão com o mestre.

-- Para o Aracaty segue até o fim da presente semana, o hiate Ligeiro, por já ter a maior parte da carga; para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio de Janeiro, com muita brevidade, o brigue nacional Recife, o qual tem parte do carregamento prompto: quem quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel Joaquim Lobato.

-- Para o Porto segue viagem com toda a brevidade, o brigue portuguez S. Manoel I, capitão José Francisco Carneiro; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a veleira e já bem conhecida escuna nacional Adelaide, que acaba de chegar da Bahia: quem nella quizer carregar, póde dirigir-se a rua da Cadeia Velha n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Leilão.

Leilão de queijos.

Chegados ultimamente, por conta e risco de quem pertencer, hoje 25 do corrente, as 10 horas, no caes da Alfandega.

Avisos diversos.

PROSPECTO.

AOS SENHORES DE ENGENHOS E FAZENDAS.

A aceitação de que gosa a HOMOEOPATHIA em todo o Brasil, e a substituição quasi completa que ella tem feito ás immundas dóses de Le-Roy e outras quejandas asquerosas mésinhas; a necessidade que de dia em dia se torna mais urgente de um livro classico, que possa dar conhecimentos exactos da sciencia de Hahnemann, e a razão de que nem todos conhecem ainda a lingoa franceza, e portanto impossibilitada ainda muita gente de possuir o mui apreciavel thesouro MANUAL DO DOUTOR JAHR, obrigou-nos a traduzir para nossa lingoa esta importantissima obra, unica no seu genero, e sem a qual passo algum seguro se póde dar no tratamento das muitas e diversas enfermidades que accommetem o corpo humano, e que por sua continuação ou gravidade tendem a destrui-lo, reduzindo-o afim á igualdade dos corpos inorganicos. A simplicidade deste Manual, a boa disposição de todos os seus elementos, a facilidade de sua exposição, e a boa ordem de sua classificação, constituem o seu principal elogio, e immortalisam o nome de seu autor. He nella com effeito que se acha em cada artigo a theoria ao lado da pratica, e esta ao lado daquella, e a semelhança de duas linhas parallelas, nunca uma perde a outra de vista. He neste mesmo Manual que se encontra tudo que ha de conhecido em Homœopathia até o presente, e de tal maneira classificado, que satisfaz as maiores necessidades daquelles que se occupam de remediar e curar as enfermidades que affligem a humanidade: pode-se em rigor asseverar que o Manual do doutor Jahr he o livro de que o Homœopatha nunca se deve separar; e que elle nunca deve deixar de ler e reler, e de consultar todas as vezes que se achar á cabeceira do doente, pois só assim evitará enganos ou erros que podem ser funestos aos enfermos, e sobrecarregar a consciencia do indicador.

He portanto o Manual do doutor Jahr que os senhores de engenhos e de fazendas devem possuir, uma vez que pela distancia em que estão dos recursos dos facultativos, se vêm obrigados a acudir e dar remedio aos padecimentos de suas familias. Verdadeiro amigo da Homœopathia, não pude attender sómente ao sordido interesse, e sacrificar o credito e reputação de que gosa hoje em toda a parte a benefica sciencia de Hahnemann, e cuja adopção he tão geral: e appello para as pessoas entendidas que bem poderão avaliar a qualidade da obra, sua traducção e a maneira por que esta impressa, para o que tem sido preciso não só penosissimo trabalho como o emprego de um capital, cujo risco e empate he sem duvida desanimador. As pessoas que já possuirem a pathogenesia dos 24 medicamentos, impressa no Rio de Janeiro, e reimpressa nesta provincia (☞ ainda mais sem os signaes que distinguem o valor dos symptomas!!!) peço que comparem essa traducção com a que fizemos, que com quanto conheça que está muito longe de merecer o titulo de boa, tem todavia muita differença da outra, cujos erros, se fossemos a enumerar, iriamos muito longe. Sujeitando-me assim aos vaivens de uma dillicilima empresa, tenho ao menos o prazer de que presto um importante serviço a Homœopathia, traduzindo o melhor livro que ensina a pratica e theoria de sua doutrina, não esquecendo os difficilimos e inapreciaveis *quadros dos symptomas* que acompanham cada capitulo, cuja execução sem duvida muitas locubrações custou ao seu autor. Dependendo o resultado das applicações Homœopathicas não só de um bom livro que sirva de guia como de bons remedios, o annunciante mandou vir das mais acreditadas pharmacias da Europa, principalmente da *pharmacia especial de Catelan em Paris*, uma excellente collecção de medicamentos, os quaes por serem dos melhores e mais bem preparados e dynamisados com todo o escrupulo debaixo da inspecção do annunciante, são talvez os unicos dignos de merecerem verdadeira confiança. As pessoas que quizerem possuir *verdadeiros medicamentos*, preparados com a melhor boa fé e escrupulo, devem procura-los neste consultorio, onde acharão as mais ricas carteiras e todos os medicamentos nas dynamisações mais usadas, assim como tubos avulsos, vidros de tincturas, etc. No mesmo consultorio continúa a assignatura do manual Homœopathico do doutor Jahr em tres volumes, cujo primeiro volume já sahio a luz, e muito breve sahirá o segundo. Subscreve-se tambem nesta cidade do Recife, na casa n. 6 defronte do Trapiche Novo; no aterro da Boa-Vista, em casa do Sr. Estima; e no rua do Crespo n. 4, em casa do Sr. Antonio Francisco Pereira. Consultorio Homœopathico, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

--Pede-se ao Sr. empresario do theatro de Santa-Izabel, ou a quem isto melhor competir, o reparar a grande falta que ha no panno em não descer até ao pavimento, ficando as vezes levantado palmo e meio, deixando por conseguinte ver-se uma multidão de pés o pernas, tirando de algumas maneira a illusão ao expectador, assim como tambem o abuso de se porem meninos trepados na regoa do mesmo panno á espreitarem a platéa, resultando disso não só pouco decoro ao publico, como tambem o estrago do mesmo panno.

-- George Wren subdito inglez, retira-se para inglaterra, levando em sua companhia sua mulher e dous filhos João e Maria, ambos de menor idade.

-- Deseja-se saber onde existe João Borges Cabral e Mello, que foi algum tempo mascate em Nazareth, ou vendia fazendas, para negocio de sua familia em Portugal que o interessa; ou o mesmo Borges, ou quem souber dirija-se a rua do Rangel n. 45.

-- Precisa-se alugar uma sala de frente, larga, em uma rua frequentada: a fallar na rua do Trapiche Novo n. 19

-- D. Izabel Maria de Mello, viuva do tenente-coronel João Filippe de Souza Leão, vende o seu engenho denominado Oiteirão, moente, corrente, e provido de todo o necessario, esta venda se effectua para pagamento de seus credores, para cujo fim lhe foi dado em partilhas.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda com toda a pratica e diligente, prestando fiança a sua conducta: nos quatro cantos da Boa-Vista, venda debaixo do sobrado n. 1. Na mesma vendem-se talharim, aletria, macarrão, passas, figos, manteiga ingleza e franceza, chouriços do reino, queijos do reino, tudo do superior qualidade e mais barato possivel.

-- Alugam-se e vendem-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo: na praça da Independencia n. 10.

-- O Sr. Galdino Joaquim de Barros tem uma carta na rua da Cadeia n. 40, em casa de Manoel da Silva Santos.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja forra: na rua do Queimado n. 40, segundo andar.

Loteria da Matriz da Boa Vista.

O resto dos bilhetes desta loteria estão a vende nos lugares annunciados, sómente até o dia 25; no dia 26, se alguns ainda restarem, só serão vendidos até a hora da extracção (que será o mais cedo possivel) nas lojas do Sr. Fortunato, na praça da Independencia, e na do Sr. Vicente do Espirito Santo, no aterro da Boa Vista. — José Teixeira Basto, thesoureiro.

-- Precisa-se de um amassador: no pateo do Terço n. 30

-- Na rua do Sol n. 9, se dirá quem da dinheiro a premio, sobre penhores de ouro e prata. Na mesma casa vendem-se relogios de ouro patente suissos; ditos dito orisontaes; ditos de prata orisontaes, tendo um com corda para 48 horas; tudo se vende por preço commodo.

-- Dá-se pequenas quantias a premio, sobre penhores de ouro e prata, e rebatem-se soldos dos senhores officiaes reformados unicamente: na rua do Queimado, loja de ourives n. 25, das 7 as 9 horas da manhãa.

-- Precisa-se de uma negra, que cosinhe soffrivelmente, para o serviço de uma casa franceza: no aterro da Boa Vista n. 1.

-- Na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 60, precisa-se de uma optima cosinheira, forra, brasileira, ou estrangeira

-- Antonio Rodrigues Pinto retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de um rapaz, de 14 a 16 annos de idade, nacional, ou estrangeiro, para caixeiro de venda, que tenha alguma pratica: na rua larga do Rosario n. 32.

-- As pessoas que encommendaram mergulhos de parreira, na rua do Rosario da Boa Vista n. 2, pódem os ir buscar por ja estarem promptos.

CASA FELIZ,

Na praça da Independencia n. 36.

Amanhãa correm as rodas da loteria da matriz da Boa Vista, fiquem ou não bilhetes; e por cujo motivo os amantes deste jogo devem-se previnir hoje, de bilhetes grandes e pequenos, afim de que tenham direito as sortes grandes. As cautelas da casa acima são poucas, e estão a venda na rua Nova, loja de chapeos n. 4, e na mesma casa acima.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas da loteria da Matriz da Boa Vista, estão expostos a venda até o dia 26 do corrente, nas lojas do costume, até que a dita loteria principie a correr.

-- Precisa-se de uma ama, que cosinhe e engomme: na rua da Cruz do Recife n. 43.

-- Na rua da Cadeia de S. Antonio, em frente da igreja de S. Francisco n. 7, precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa, e que tenha conducta afiançada

-- No dia 26 do corrente mez, ao meio dia, na casa das audiencias, perante o Sr. Dr. juiz da primeira vara do civel, tem de ser arrematada, por ser a ultima praça, uma morada de casa terrea, na Casa Forte, por execução de Pedro José Carneiro Monteiro, contra Maria do Livramento.

-- Exportam-se para o Rio de Janeiro, os pardinhos Manoel, e Romana, escravos de Luiz Coelho da Silva.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que as rodas da loteria da matriz da Boa Vista, andam impreterivelmente no dia 26 do corrente mez, fiquem ou não bilhetes por vender; no dia 27 do corrente mez, principia a pagar os seus bilhetes e cautelas, premiados da dita loteria, nas lojas do costume.

-- Desappareceu da passagem da Magdalena no dia 22 do corrente, um negro da Costa, de nome Miguel, alto reforçado, e alguns talhos na cara, representa ter 40 annos: quem o pegar pode leva-lo a rua do Trapiche n. 3, que será gratificado.

--Perdeu-se desde a frente da cadeia de S. Antonio, até a frente da secretaria de policia um atacador de casaca, representa o dito um sacco de caça dourado, e um cão de metal em cima do saco: quem o achou querendo restituir dirija-se a mesma rua por cima do armazem de taboas segundo andar que será generosamente recompensado; adverte-se que foi perdido do mesmo lado da cadeia e para fora da calçada.

--A requerimento do curador fiscal da massa da fallida de Joaquim Innocencio Gomes se fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara do civel e do commercio, e por intervenção do agente Antunes de uma porção de miudezas que se acham recolhidas no deposito geral, as quaes serão vendidas em um ou mais lotes a vontade dos compradores, quinta-feira 28 do corrente as 11 horas em ponto no armazem n. junto a casa da associação commercial para onde vão ser removidas.

-- Pede-se a encantadora joven Manoelita!!! que tenha, a bondade de transcrever nesta folha o dialogo, que recitou na noute do seu beneficio pois queremos olha-lo com attenção, para ficar gravado dentro dos corações dos verdadeiros

Manuelitas.

O bacharel Witruvio propõe-se a ensinar o francez e mais algum outro preparatorio, assim como offrece-se a dar lições por casas particulares ou collegios a meninos de ambos os sexos, em materias de instrucção tanto primaria como secundaria: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, pode procura-lo na rua das Cruzes n. 22, 1.º andar.

Para navegação.

Fazem-se e concertão-se velas de qualquer embarcação assim como de barcaça e jangada e todos encerados mais barato que em outra qualquer parte: quem do seu prestimo se quizer utilizar dirija-se a rua do Nogueira n. 19, segundo andar: no mesmo vende-se um oitante.

-- Na rua estreita do Rosario n. 15, ha precisão de uma ama de meia idade para casa de moço solteiro sem familia que engome, cosinhe e compre.

-- Apanhou-se no dia 23 de outubro atraz da matriz de S. Antonio um cavallo cardão, quem for seu dono dirija-se a mesma rua n. 18, que dando os signaes certos e pagando todas as despezas lhe será entregue.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e de compras, sendo bos paga-se bem; na rua do Padre Floriano n. 5, sobrado da quina.

-- Faz-se sciente aos senhores cautelistas da loteria da matriz da Boa-Vista, que não paguem o vigesimo de 2,634, o qual está assignado nas costas pelos senhores Alfredo Leopoldo de Albuquerque Rodrigues Pereira e José Antonio Cesar de Lima.

Maculo.

Especifico remedio para curar esta molestia descoberta, de um padecente que n'uma viagem que fez a Costa d'Africa, terrivelmente foi accomettido pelo dito mal, o qual zombando dos medicamentos applicados, pelos mais habeis medicos do lugar, veio afinal a ceder a este elexir que o acaso ou a longa experiencia lhe fez deparar: vende-se a 1,000 rs. o frasco, na rua do Crespo n. 9, unico agente.

-- Dá-se boa gratificação a qualquer pessoa que apprehender quatro colheres de prata para sopa, e tres ditas para chá, todas de marca grande e de modelo inglez, e as levar a rua Nova n. 23; as quaes foram furtadas hoje, pelas 9 horas da manhãa.

Cavallo achado.

Avisa-se ao homem que no sabbado 23 do corrente, veio a botica da rua do Cabugá aviar uma receita do Sr. Dr. Gomes, e que disse morava para o lado do Cabo, que o seu cavallo appareceu, e póde procura-lo na mesma botica para recebe-lo.

-- Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar: na rua da Lingoeta n. 4

Na rua da Cruz do Recife, na casa n. 37, se aluga o primeiro andar, conservando-se com limpesa e segurança, proprio para qualquer escriptorio: quem o pretender dirija-se a mesma casa.

-- Desappareceu no dia 24 de outubro de madrugada, uma negra de nome Clemencia, idade 22 annos, bonita figura, feições miudas, bonitos dentes as pontas das orelhas pegadas nas faces, bem feita de corpo, tamanho regular, levou comsigo toda a roupa, 2 vestidos de roupão affogado, 1 vestido de chita cor de vinho affogado, 4 de cambraia, como veio do sertão tem costume de andar de saia e camisa, 2 camizas novas de algodãozinho, foi comprada no dia 13 do corrente mez, ao Sr. João José Gonçalves, que a vendeu com carta de ordem do Sr. Joaquim Pereira da Silva, do Pajeu' de flores, que a tinha comprado a perto de 6 ou 7 annos, a uma pessoa que ficou perto da cidade da Victoria, supponho que ella deve ter ido para estes lugares: pede-se as autoridades e capitães de campo que a prendam e a levem a rua Nova n. 34, casa de Carlos Hardy.

-- Precisa-se alugar uma ama que saiba bem cozinhar, engommar para casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife n. 68.

Compras.

— Compra-se um escravo padeiro, que entenda de forno e masseira: quem o tiver, dirija-se a padaria da rua Nova, que achará com quem tratar.

-- Compra-se uma veneziana, que sirva para porta de varanda, e que esteja em bom estado: na rua do Cabugá, loja de ourives n. 7.

Vendas.

Loteria da Matriz da Boa Vista.

Aos 10:000,000 e 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 26 do corrente.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios bilhetes	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 15. loteria do theatro de Nictheroy; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

-- Vendem-se tres molecotes de idade 14 a 16 annos, optimos para todo serviço, quatro escravos de bonitas figuras, de serviço de campo, uma linda escrava de idade 17 annos, de boa conducta, um mulato de idade de 30 annos, que cosinha bem o diario de uma casa: na rua Direita n. 3

-- Vende-se uma balança grande, propria para armazem de carne ou outra qualquer cousa, sendo conchas e braço: no armazem de sola no caes de Ramos.

-- Vende-se um bote (guigue) com quatro remos, duas velas, leme, pregado de cobre e novo: na rua do Pilar, casa n. 20.

-- Vende-se uma mulata, em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 20: a qual sabe bem engommar, fazer labyrinto, marcar, cozer bem, de idade 15 a 16 annos, de bonita figura; a vista do comprador se dirá o motivo por que se vende, mais que seja para fóra da terra.

Loja nova.

Vendem-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, capotinhos de seda furta-cores bordados de matiz com colete de setim e gorgorão branco, um completo sortimento de manteletes pretos muito enfeitados e da ultima moda, capotinhos de filó preto bordados de seda, chales de seda de varios tamanhos, vestidos de cambraia de cores de tres babados, manguinhas de linho para vestidos de manga curta, córtes de 15 de camello, vestidos finos de cambraia branca com frontispicio bordado, boas luvas de seda amarella para senhora, um completo sortimento de tranças pretas finas proprias para enfeitar vestidos, lenços de seda com franja, fitas pretos de linho, muito bom sortimento de cambraias de seda, e de meias de fio da Escocia para senhora, e outras muitas fazendas que se vendem por preço commodo.

-- Vendem-se duas casas de taipa, acabadas de novo, com duas salas e quartos, quintal e cacimba com boa agoa, na Capunga, na rua que sahe para S. José do Manguinho: a tratar com seu proprietario todos os domingos e dias Santos, no mesmo lugar acima.

Na rua do Crespo n. 9.

Vende se cambraia franceza, muito fina e de lindos padrões, a 360 rs. o covado; a ellas, freguezes, que não ha nada mais barato; cortes de casimira de gostos modernos, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,800 e 5,000 rs.; panno mesclado, a 2,000 e 2,500 rs. o covado; peças de cambraia de salpicos, a 3,000 rs.; atoalhados com 8 palmos de largura, a 1,400 rs. a vara.

-- Vende-se uma negra creoula, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos, com habilidades: na rua do Rangel n. 56.

ILEGÍVEL

Sands

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

A 120 rs. o covado ou 4,500 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chitas escuras muito boas, e de lindos matizes, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, ou 4 500 rs. a peça; bem como outras fazendas baratas.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito razoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

-- Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua do Livramento: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 10, sobrado; tambem se vende uma negra boa quitandeira.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescaes queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

-- Vende-se uma escrava creoula, boa engommadeira, cosinheira e costureira: na rua Bella n. 16.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1|2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

— Vendem-se saccas com farello, de 3 a 4 arrobas: no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Botica homeopathica.

28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, sabois, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

AOS 10:000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se um escravo perfeito sapateiro e bolieiro, por 700,000 rs., não tem vicios, nem defeitos, nem molestias, o motivo da venda se dirá ao comprador: quem quizer, annuncie.

Ladrilhos de marmore.

Vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6, á elles antes que se acabem.

-- Vende-se chá hysson muito novo, e de superior qualidade, por preço commodo; e em lotes a vontade dos compradores; no escriptorio de Matheus Austim & Companhia na rua do Trapiche n. 36.

-- Vendem-se marmelada muito nova, chegada ultimamente de Lisboa no brigue Flor do Mar, em latas grandes e pequenas: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

XAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza,

RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.

A dinheiro a vista, garrafas grandes a 5,500 rs., e pequenas a 3,000 rs. cada uma.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Caso nesta cidade, Rio de Janeiro.

COQUELUCHE.

Eu abaixo assignado, residente nesta corte, declaro que minha filha menor, de nome Amalia, moradora na rua da Cadeia n. 60, foi acommettida de uma constipação, e depois uma tosse que todos os dias ia em augmento: e não obstante os remedios que tomava, a nada obedecia, nem com vomitorios que tomou e outros remedios que lhe foram applicados, tudo foi inutil; porém uma pessoa, indo a minha casa, disse a minha familia que lhe dessem Xarope do Bosque, dizendo que sua filha esteve no mesmo estado, e com o Xarope do Bosque em pouco tempo ficou inteiramente boa; assim fizeram, mandaram buscar uma garrafa do dito Xarope, e foi bastante esta para restabelecer perfeitamente a saude da minha filha, que, segundo me disseram, quando aqui cheguei de uma viagem que fiz ao Pouso Secco, era a cousa mais dolorosa que se podia ver quando lhe dava o ataque; e se tinha acabado de comer, ainda que fosse a mais innocente comida, lançava-a, e não ficava só n'isto, porque os vomitos acompanhavam os escarros de sangue, depois a suffocação e as convulsões, e por fim a prostração em que ficava depois dos ataques; porém depois de Deos, foi o Xarope do Bosque o salvador da vida de minha filha. Assim dou graças a Deos por ter deparado com tão precioso remedio, que na minha opinião, não ha outro igual para semelhantes molestias. Portanto, recommendo a todos quantos padecerem de taes molestias que não recorram a outro remedio senão ao Xarope do Bosque, que he o unico infalivel.

Rio de Janeiro 17 de abril de 1848. — Francisco Pinto Bandeira.

N. B. Estava o signal de reconhecimento pelo tabellião Joaquim José de Castro.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Batatas novas

Francezas, em gigos de 40 libras, chegadas no brigue Cesar, por preços muito commodos: no armazem da travessa da Madre Deos n. 21.

A 2,000 rs. o corte.

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de coros, a 3,200 rs. o corte.

POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, de Leal Reis, vende-se por preço razoavel, muito nova e superior potassa, chegada ha pouco do Rio de Janeiro.

A 1,280 réis ! !

Vendem-se córtes de lãs para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5.

Carnauba.

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado, por menos preço do que em qualquer parte, em consequencia de se querer acabar; na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

Chapeos do Chily.

Vendem-se chapeos do Chily de todas as qualidades, por preço muito barato: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

-- Vende-se uma preta creoula, de 24 a 25 annos de idade, sem vicios, nem achaques, sabendo engommar, lavar, cosinhar e coser alguma cousa: na Soledade, no sitio dos quatro leões, a qualquer hora se achará com quem tratar.

-- Acha-se á venda a bôa pitada de rapé princeza de Lisboa, em libras e meias, á vontade do comprador, chegado ultimamente pelo vapor Severne; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Adamascado monstro com 8 palmos de largura.

-- Vende-se na rua do Crespo n. 5, na loja que faz esquina para a rua do Collegio o novo adamascado branco para toalhas com 8 palmos de largura pelo barato preço de 1,600 rs. a vara, na mesma loja ha um rico sortimento de manguitos de cambraia para vestido de senhora o mais moderno que tem apparecido pelo preço de 1,000 rs. cada um.

Na loja das seis portas, defronte do Livramento,

Continúa a vender-se chitas a seis vintens, sete e meia pataca, cassa preta para luto, a seis vintens o covado, alpaka de quadros para palitós, a cruzado, camisinhas para senhora, a dez tustões, lenços para mão de senhora com flores nas pontas, a dous tostões, lenços para meninos, a quatro vintens, córtes de cassa, a dous mil réis, e outras muitas fazendas que quer acabar, e por isso vende por pouco dinheiro.

Caixas para rapé.

Na rua da Cadeia do Recife n. 14, vendem-se as excellentes caixas de chifre do Aracaty, imitando as de tartaruga, e por muito mais commodo preço.

-Vendem-se 2 traves de 37 palmos de comprimento, e demais de 1 dito de largo; 3 paos de 32 palmos de qualidade, 20 alqueires de cal de caiar, por junto ou por alqueire, 1 molho de ripas, alguns caibros, 2 rotulas uzadas, algumas cordas de amarrar andaimes, algumas tinas do serviço de pedreiro, 2 caixilhos de amarello, com 10 palmos de altura; tudo barato: na rua do Rangel n. 21.

-- Vende-se mel de muito boa qualidade, e por preço commodo: na rua da Concordia refinação n. 8.

-- Vende-se sal do Assú, em pedra, a bordo do hiate S. João: a tratar com o mestre do mesmo, ou na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

-- Vende-se, em Goianna, na loja de Manoel Alves da Silva Cavalcante, no becco do Pavão, folhinhas de padre, de algibeira, e porta, para o proximo vindouro anno de 53, as quaes estão este anno muito interessantes.

A 200 rs. a vara,

Na rua da Cadeia Velha, loja n. 33, vende-se muito bom algodão da terra a 200 rs a vara, em peça de 50 varas.

Bilhetes da matriz da Boa Vista.

Aos 10:000$ 5:000$ E 1:000$

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, acham-se a venda os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, da loteria da matriz da Boa Vista, cujas rodas andam impreterivel no dia 26 do corrente mez, fiquem, ou não bilhetes por vender: advertindo, que ellas são do cautelista Souza Junior.

-- Anselmo Lacaze, com loja de relojoeiro no aterro da Boa-Vista, participa aos seus freguezes que acaba de receber um sortimento de lindos relogios de ouro, prata, prata dourada, prata folhada de ouro, que se vendem por preço que hão de agradarem aos compradores. Aproveita-se da mesma occasião para lembrar ao publico que concerta com toda a perfeição qualquer relogio quer de mesa, quer de parede, ou de algibeira.

Dinheiro a vista.

No aterro da Boa Vista, venda nova n. 49, pintada de azul, vende-se o seguinte:

Manteiga ingleza, libra	720
Chá do melhor	2,240
Dito	2,000
Dito do preto	1,920
Espermacete	720
Velas de carnauba	280
Toucinho	240
Farinha de araruta	160
Dita do Maranhão	140
Chocolate	320
Painso, cuia	560
Milho alpista	800
Azeite doce, garrafa	610
Vinagre de Lisboa	120

assim como assucar refinado o melhor possivel, tanto em libra, como em porção, a 100 e 80 rs., e outros mais generos que se fará o preço á vista do comprador: na mesma venda precisa-se alugar um moleque, que seja fiel.

Azeite de peixe.

Na travessa do Queimado, taberna n. 3, vende-se azeite de peixe, chegado recentemente, por preço commodo.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre infalivelmente no dia 26 do presente mez, e que os seus bilhetes e cautelas, que se estão vendendo pelos preços abaixo, em sua loja de ferragens, na rua do Queimado n. 37 A, junto ao becco da Congregação; na mesma rua loja de ferragens n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza; no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Gusmão, e na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24, de Vieira da Silva, são pagos logo os premios, que nelles sahirem nas mesmas lojas.

Bilhetes inteiros	10,600
Meios bilhetes	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se farello muito novo e de superior qualidade, no armazem de Gouveia & Dias, no caes d'alfandega.

-- ☞ Vendem-se palitós preto mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 26; a elles, com dinheiro.

He baratissimo e não chega a todos.

Vendem-se bahus de madeira envernisados, de 12 até 20 polegadas, com fechaduras, os quaes servem para guardar costuras e roupa de criança, pelos baratos preços de 800, 1,200 e 1,440 rs: no Aterro da Boa Vista, loja de sapatos n. 58.

Luvas de seda trançada branca e cor de cana.

Vendem-se na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47.

-- Vende-se na cadeia de Olinda, um escravo, creoulo, de 23 annos de idade, muito possante, para fóra da provincia: quem o pretender, dirija-se a ladeira do Varador n. 14.

-- Vende-se um carro de 2 rodas, com seu competente cavallo, ou sem elle; adverte-se que tanto o carro, como o cavallo são bons, e os arreios novos: na cocheira ao pé da Cadeia.

Panno de algodão da terra.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vende-se excellente panno de algodão, proprio para roupa de escravos, pelo diminuto preço de 200 rs. a vara.

Cola da Bahia de primeira qualidade.

Vende-se na loja de ferragens de Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia do Recife n. 44, por preço commodo.

Proprios para passar a festa.

Na loja da rua do Crespo n. 10, existe um completo sortimento de palitós de brins, pelo diminuto preço de 2,500, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs.; ditos de bramante de linho a 6,000; ditos de casimira de côr, muito fina, a 18,000 rs.

Bom e barato.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se ricos cortes de cambraias de côres, com barra e babados, a 6,000 rs.; chapeos de sol de seda de côres, a 5,500 rs.; ditos pretos, a 5,000 rs.; ditos muito finos e ricos, a 8,000 rs.; ditos de panninho enfeitados para menina, a 1,500 rs.; luvas compridas de pelica enfeitadas, para senhora, a 1,500 rs; ditas pretas, a 1,280 rs.; peças de bretanha de linho, com 5 varas, a 1,800 rs., e outras muitas fazendas, que se vendem por preços commodos.

— Vendem-se, na praça da Boa Vista n. 7, bilhetes inteiros e meios, pelo seu legimo preço de 10$000 e 5$000 rs., da loteria da matriz da Boa Vista, que corre no dia 26 do andante mez de outubro.

-- Vende-se uma bonita escrava, de 25 annos, que engomma e cosinha bem: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

-- Vende-se um preto marinheiro e tambem entende de plantação: na rua da Senzalla Nova n. 39.

-- Vendem-se lonas a imitação da Russia, muito em conta: no armazem de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

-- Vende-se um bonito cavallo já ensinado para cabriolet, o qual he bastante novo, e trotador: na rua da Cadeia do Recife n. 38, loja.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas da decima quinta loteria do theatro de Nitheroy, estão expostos á venda nas lojas do costume. A loteria corre hoje 23 do corrente mez, e espera-se a lista da mesma no vapor brasileiro no dia 4 ou 5 de novembro. São immediatamente pagos todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes e cautelas nas lojas já annunciadas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1:300

Aos litteratos.

Bibliographia historica portugueza, historia de Portugal, por A. Herculano, poesias de A. de Serpa, revista universal lisbonense, universo pitoresco, e outras obras uteis e recreativas: na casa n. 6, defronte do trapiche novo.

-- Vende-se uma negra, creoula, de bonita figura, cosinha do fogão e forno, engomma bem, coze costura chãa, faz labyrintho e todas as qualidades de doce; a razão por que se vende se dirá ao comprador: na rua dos Pires n. 28.

Pathogenesia homeopathica do Dr. A. J. Mello Moraes.

Chegou no vapor S. Salvador, esta grande obra em um volume, e de grande alcanse, para o povo curar sem precisar de medicos: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

— O cautelista Faria Barbosa recebeu bilhetes da loteria do theatro de Nictheroy, e os expoz a venda na rua do Queimado, loja de Gouveia & Leite, na mesma casa paga sem desconto os seus bilhetes premiados. — Eis os preços:

Bilhete inteiro	22,000
Meio	11,000
Quarto	5,500
Oitavo	2,800
Vigesimo	1,200

Luvas enfeitadas para noivados.

Vendem-se muito ricas luvas de pelica para noivados, do melhor gosto que aqui tem vindo: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

-- Vende-se sola e couro de cabra, bezerro francez, couro de lustro, marroquins de todas as cores, sortidos, e tudo da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e pelo menos preço que he possivel; tambem tem um completo sortimento de sapatos do Aracaty e da terra, tanto para homem como para senhora, e pelo menos preço que he possivel; na rua do Livramento n. 5, loja de uma só porta.

-- Vende-se sal do Assú, a bordo da sumaca Flor do Angelim, fundeada no Forte do Matto: trata-se na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Sá Araujo.

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificacão.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: — baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

-- Ha um mez, pouco mais ou menos, desappareceu um preto por nome Manoel, creoulo, e official de alfaiate, bastante conhecido nesta praça, por já haver trabalhado em muitas lojas, o qual pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes: — baixo, quebrado das virilhas, um pouco grosso do corpo, cor preta, olhos grandes, tem tres cicatrizes no braço e mão direita de uma operação que havia soffrido ha pouco no hospital; he de presumir que ande por esta cidade, visto ser della natural, e ter alguns parentes: roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeida; e na cidade do Rio-Formoso a Francisca Christina Lins, que será generosamente recompensado: o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado. — Francisco Caldas Lins.

-- Desappareceu no dia 15 do passado, as 7 horas da noite, do Hotel Recife, o pardo Exequiel que foi do senhor Luiz Rodrigues Sette, e como pelas circumstancias que precederam a essa fuga presume-se que elle procure a todo custo evadir-se, roga-se as autoridades policiaes que o recommendem a seus inspectores e pessoas de confiança, afim de ser descoberto e capturado: o pardo he baixo, de idade 25 annos, meio corpo, semblante carregado, tendo uma pequena cicatriz na face, anda calçado e fuma: levou chapéo de seda preto, e anda com uma ben; gala fina ou junco, e inculca-se por forro anda frequentemente no bairro da Boa-Vista aonde sempre he encontrado: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 5, que será recompensado.

-- Desappareceu no meiado do mez proximo passado, um moleque de nome Manoel, com os signaes seguintes: -- baixo, magro, testa larga, olhos grandes e muito vivos, levou calsa de casimira já usada, e camisa de riscadinho encanardo, consta que tem sido encontrado nesta cidade, e no Poço da Panella: quem o aprehender, leve-o a rua larga do Rosario, no segundo andar do sobrado n. 23.

-- Acha-se fugido desde o dia segunda-feira, 11 do corrente, o preto Honorato, de nação Angola, de idade 50 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: — estatura baixa, corpo regular, pernas curtas, pés tortos e apalhetados, e uma cicatriz de talho sobre o nariz: levou camisa e calça de algodão groso americano; o dito escravo foi do Sr. João Jacintho de Oliveira que o houve por compra do Sr. Luiz Justiniano de Souza Borba; he de suppôr que tenha seguido para as bandas de Serinhaem ou Ipojuca, por ter sido desses lugares: por isso roga-se a quem o pegar, de leva-lo atraz da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 18, ou na rua do Trapiche no Recife n. 36, primeiro andar, que se gratificará o seu trabalho.

-- No dia 26 de setembro passado, desappareceram dous escravos com os signaes seguintes: — primeiro, Luiz, creoulo, representando 24 a 25 annos de idade, baixo, cheio do corpo, pés pequenos, pescoço grosso e curto, olhar carrancudo, nariz grande e muito chato, tem marcas de ter sido castigado com açoutes por mais de uma vez. Foi escravo do Sr. Luiz do Rego Barros, de cujo poder passou para o do Sr. José Camillo do Rego Barros, que o vendeu ao actual possuidor: segundo, Manoel, creoulo, ainda moleque, baixo, secco, com um pé enchado, e uma cicatriz de golpe já de velho em cima do peito do mesmo pé, e com o dedo grande do mesmo torcido, cuja cicatriz está ainda fresca: quem os prender e conduzir ao engenho do Rodisio da freguezia de S. Lourenço da Matta, será generosamente recompensado, e pago de qualquer despesa.

-- Em 14 de outubro de 1852 desappareceu de casa do abaixo assignado, o seu escravo de nome Joaquim, estatura regular, secco do corpo, mostra ter 35 a 40 annos de idade, tem nariz amassado e uma cicatriz no pé esquerdo de talho de enchada, e he quebrado; foi escravo do Illm. Sr. barão de Itamaracá aonde era conhecido por Joaquim allemão: levou camisa e calça de algodãosinho, chapéo de palha, he muito ladino e se póde inculcar por forro: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo, muito principalmente as da ilha de Itamaracá, a captura do dito escravo, e o façam conduzir a rua do Collegio n 15, segundo andar, que serão generosamente recompensados.

Manoel Ferreira da Silva Ramos.

-- Desappareceu no dia 19 do corrente, a 5 horas da tarde, um moleque, creoulo, de nome Maximo, que representa ter 18 a 20 annos de idade, com os signaes seguintes: baixo, com falla fina, tem pequenos signaes pelo rosto que parecem ser espinhas, rosto pequeno, e cabeça redonda: levou camisa e calça de algodão trançado de listra, ebos net de panno já velho: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e aos senhores empregados do registro do porto, ou qualquer pessoa do povo, o apprehendam e levem-o a rua larga do Rosario, botequim n. 27, que se recompensará com generosidade.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO